



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
CURSO DE MÚSICA/LICENCIATURA**

CLÁUDIO SOUZA MENEZES

**O CONCERTO EM HOMENAGEM À SEMANA DA ASA 2016:
ASPECTOS LOGÍSTICOS, SUAS DIFICULDADES E AVANÇOS**

São Luís
2018

CLÁUDIO SOUZA MENEZES

**O CONCERTO EM HOMENAGEM À SEMANA DA ASA 2016:
ASPECTOS LOGÍSTICOS, SUAS DIFICULDADES E AVANÇOS**

Monografia apresentada ao Curso de Música/Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão como requisito de avaliação das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade.

São Luís

2018

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

MENEZES, CLÁUDIO SOUZA.

O CONCERTO EM HOMENAGEM À SEMANA DA ASA 2016 : ASPECTOS LOGÍSTICOS, SUAS DIFICULDADES E AVANÇOS / CLÁUDIO SOUZA MENEZES. - 2018.

71 p.

Orientador(a): BRASILENA GOTTSCHALL PINTO TRINDADE.
Curso de Música, Universidade Federal do Maranhão, SÃO LUÍS - MA, 2018.

1. BANDA MILITAR. 2. CONCERTO SEMANA DA ASA 2016. 3. FORÇA AÉREA BRASILEIRA. I. TRINDADE, BRASILENA GOTTSCHALL PINTO. II. Título.

CLÁUDIO SOUZA MENEZES

**O CONCERTO EM HOMENAGEM À SEMANA DA ASA 2016: ASPECTOS
LOGÍSTICOS, SUAS DIFICULDADES E AVANÇOS**

Monografia aprovada como requisito parcial para conclusão do curso de Música/Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão e obtenção do grau de Licenciado em Música.

Aprovado em 20 de dezembro de 2018.

Prof. Dr. Antônio Francisco de Sales Padilha
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof. Dr. Ricardo Mazzini Bordini
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A Ana Cláudia, minha Esposa, Caio e Fellipe, meus Filhos, aos meus Pais e aos meus Irmãos pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

À minha orientadora, Prof^a Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade, a quem sou extremamente grato por sua generosidade, dedicação, acervo bibliográfico, incentivo, reflexões e correções constantes.

Aos amigos músicos, militares e civis, que tanto colaboraram para a efetivação do Concerto em Homenagem à Semana da Asa 2016.

Ao Coral Jovem da Igreja Adventista por ter abrilhantado, com sua preciosa participação, o Concerto.

Por fim, à aqueles que, direta ou indiretamente, compartilharam do meu caminhar fazendo parte da minha formação. Sou muito grato a todos!

“A maior recompensa para o trabalho do homem não é o que ele ganha com isso, mas o que ele se torna com isso”.
(John Ruskin)

“Sem sonhos a vida não tem brilho. Sem metas, os sonhos não têm alicerces.
Sem prioridades os sonhos não se tornam reais.
Sonhe, trace metas, estabeleça prioridades e
corra riscos para executar seus sonhos.
Melhor é errar por tentar do que errar por omitir!”
(Augusto Cury)

RESUMO

Este trabalho monográfico de conclusão de curso, de caráter metodológico – estudo de caso – tem como objetivo geral descrever o processo de construção dos Ensaios e da Apresentação do Concerto em Homenagem à Semana da Asa 2016. Quanto aos seus objetivos específicos foram traçados quatro: 1. pesquisar sobre o papel das Bandas nas Instituições Militares brasileiras; 2. apresentar a Banda do Centro de Lançamento de Alcântara – CLA (Maranhão-Brasil); 3. discorrer sobre o evento “Concerto em homenagem à Semana da Asa 2016”; 4. descrever o processo de trabalho com a Banda de Música do CLA. Como justificativa, três aspectos foram apontados: o autor faz parte do contexto militar, a universidade também é um espaço de reflexão acerca das atividades musicais extraescolares e, a sociedade se beneficia dos resultados de pesquisa no momento em que ela faz parte das atividades acadêmicas e militares em prol da formação cidadã. Seu objeto de estudo foi a Banda de Música do CLA - Organização Militar que integra o Departamento de Ciência e Tecnologia da Aeronáutica (DCTA) e a Força Aérea Brasileira (FAB). Ao longo do trabalho, seu problema de pesquisa respondeu - Como organizar a Apresentação da Banda de Música do CLA em homenagem à Semana da Asa 2016, apesar de adversidades, o curto espaço de tempo e poucos músicos habilitados? Como pressuposto teórico o planejamento de trabalho, considerando o repertório de viável execução, cooperação entre músicos pertencentes a entidades afins e curto espaço de tempo, poderá ser um caminho viável para se realizar o Concerto em questão. Na fundamentação básica este estudo apoia-se na legislação educacional e militar, nas pesquisas sobre a formação das Bandas no Brasil, no ensino de música nas bandas e em assuntos pertinentes ao tema. Nas considerações finais, este trabalho apresenta a descrição e registro em audiovisual do Concerto em foco, apontando as doze músicas apresentadas e o grupo formado por quarenta músicos, cinco cantores, além de três vocais de apoio. Vale ressaltar que o Coral Jovem da Igreja Adventista também participou do referido evento, apresentando três músicas, sendo que, uma delas com a participação da Banda de Música do CLA.

Palavras-Chave: Banda Militar; Força Aérea Brasileira; Concerto Semana da Asa 2016.

ABSTRACT

This monographic work of course conclusion, of a methodological nature - case study - has as general objective to describe the process of construction of the Essays and the Presentation of the Concert in Homage to the Week of the Wing 2016. As for its specific objectives were traced four: 1 research on the role of Bands in Brazilian Military Institutions; 2. to present the Band of the Alcântara Launch Center - CLA (Maranhão-Brazil); 3. Speak about the "Concert in honor of Wing Week 2016"; 4. Describe the process of working with the CLA Music Band. As justification, three aspects were pointed out: the author is part of the military context, the university is also a space for reflection on extracurricular music activities, and society benefits from the results of research at the moment it is part of the academic activities and military training in favor of citizen training. Its object of study was the Music Band of CLA - Military Organization that integrates the Department of Science and Technology of Aeronautics (DCTA) and the Brazilian Air Force (FAB). Throughout the work, your research problem answered - How to organize the CLA Music Band Presentation in honor of the 2016 Wing Week, despite adversities, short time and few qualified musicians? As a theoretical assumption, the work planning, considering the repertoire of viable execution, cooperation between musicians belonging to similar entities and short time, could be a feasible way to realize the Concert in question. In the basic reasoning, this study is based on educational and military legislation, on research on the formation of Bands in Brazil, on the teaching of music in bands and on subjects pertinent to the theme. In the final considerations, this work presents the description and audiovisual record of the Concert in focus, pointing out the twelve songs presented and the group formed by forty musicians, five singers, and three supporting vocals. It is worth mentioning that the Youth Choir of the Adventist Church also participated in this event, presenting three songs, one of them with the participation of the CLA Music Band.

Keywords: Military Band; Brazilian air force; Concert Week of Wing 2016.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	RETROSPECTIVA HISTÓRICA DAS BANDAS NO BRASIL	15
2.1	CONCEITO DE BANDA DE MÚSICA	15
2.2	BANDAS NAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS.....	17
2.3	BANDAS NAS INSTITUIÇÕES MILITARES.....	18
2.4	BANDAS MILITARES NO CONTEXTO SOCIAL.....	19
2.5	O REPERTÓRIO DAS BANDAS MILITARES.....	20
3	AS BANDAS NAS ORGANIZAÇÕES MILITARES DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA (FAB) – CONTEXTUALIZAÇÃO.....	22
3.1	A FORÇA AÉREA BRASILEIRA.....	22
3.2	O CENTRO DE LANÇAMENTO DE ALCÂNTARA.....	24
3.3	A BANDA MARCIAL DO CENTRO DE LANÇAMENTO DE ALCÂNTARA.....	25
4	O CONCERTO EM HOMENAGEM À SEMANA DA ASA 2016.....	30
4.1	A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO.....	31
4.1.1	A Escolha do Repertório.....	32
4.1.2	Descrição das 12 Músicas.....	35
4.2	A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO.....	40
4.2.1	A Formação da Banda.....	40
4.2.2	Os Ensaios.....	41
4.2.3	O Ensaio Geral e a Apresentação do Concerto.....	43
4.3	DADOS PARA AVALIAÇÃO.....	43
5	ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS.....	44
5.1	DO PROCESSO LOGÍSTICO.....	44
5.2	DO PROCESSO DOS ENSAIOS.....	45
5.3	DO ENSAIO GERAL.....	46
5.4	DA APRESENTAÇÃO MUSICAL.....	47
5.5	DA ENTREVISTA.....	48
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
	REFERÊNCIAS.....	52
	APÊNDICES.....	55
	ANEXOS.....	71

1 INTRODUÇÃO

As Bandas de Música existem no Brasil há mais de três séculos. Em meados do século XVIII surgem, no Rio de Janeiro, as primeiras Bandas de Música, formadas por barbeiros – escravos em sua maioria – que tocavam fandangos¹, dobrados² e quadrilhas³, em festas religiosas e profanas. Em 1831 são criadas as Bandas de Músicas da Guarda Municipal Nacional e, a partir de então, esta arte se espalha pelo país.

Em 1896, o piauiense Anacleto Augusto de Medeiros ou Anacleto de Medeiros (1866-1907), músico, maestro e compositor brasileiro funda a mais famosa de todas as Bandas de Música: a Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro. No século XIX as bandas alcançam destaque no cenário nacional brasileiro, principalmente na difusão de gêneros de música popular e erudita e na formação de músicos de sopro, papel que possui ainda hoje. Já no século XX, as Bandas de Música se transformam em uma das mais populares manifestações da cultura nacional. Onde havia praça, sempre havia um Coreto e aí, existia uma “Bandinha” que representava o orgulho da cidade. Na concepção de Manuela Areias Costa,

.... esse ambiente musical das bandas é marcado por práticas culturais que remontam à tradição, permeado pelas apropriações de novos discursos, costumes e representações. Sendo assim, o modelo de banda militar se constituiu como parâmetro para a formação e a sistematização das bandas civis oitocentistas, que rearticularam o legado musical das corporações musicais militares dos séculos anteriores a partir de apropriações de vários elementos, como o uso de repertórios, instrumentos e uniformes (COSTA, 2011, p. 240).

Um dos sinais mais visíveis desta apropriação está nos uniformes, instrumentos e repertórios utilizados pelas bandas civis. Os uniformes lembram as fardas militares, a instrumentação se associa aos instrumentos utilizados pelas bandas militares e seu repertório é marcado por marchas. Essas Corporações Musicais também foram centros geradores de novos gêneros musicais e de vasto repertório de chorinhos⁴, marchas⁵, dobrados etc.

¹ Dança realizada em pares, caracterizada por movimentos vivos e agitados, frequentemente acompanhada de sapateado.

² Gênero musical, geralmente em andamento rápido e compasso binário; popularizado pelas bandas de músicas.

³ Estilo de dança folclórica coletiva muito popular no Brasil.

⁴ O choro, popularmente chamado de *chorinho*, é um gênero de música popular e instrumental brasileira, que surgiu no Rio de Janeiro em meados do século XIX.

⁵ Como estilo musical, é uma peça escrita originalmente para ser tocada em desfiles.

A prática de conjuntos musicais está inserida em nossa realidade cultural, desde os tempos coloniais. Segundo André Diniz (2007, p. 55, Apud COSTA, 2011, p. 247), as bandas contribuíram para o abrasileiramento de gêneros estrangeiros que aqui chegaram no século XIX. “Suas apresentações eram uma das poucas oportunidades da população ouvir música instrumental de qualquer estilo. Aos poucos, o público começou a mesclar tais gêneros com os dobrados e as marchas, mais ao seu grado” (DINIZ, 2007, p. 55).

Diante do exposto, sobre a importância das Bandas de Música na cultura nacional, esta pesquisa tem como objetivo geral - descrever o processo de construção dos ensaios e da apresentação musical do Concerto em Homenagem à Semana da Asa 2016 realizada por uma Banda de Música Militar Brasileira. Derivado deste objetivo, elencamos quatro objetivos específicos:

1. Pesquisar sobre o papel das Bandas nas Instituições Militares brasileiras;
2. Apresentar a Banda do Centro de Lançamento de Alcântara – CLA (Maranhão-Brasil);
3. Discorrer sobre o evento “Concerto em Homenagem à Semana da Asa 2016”;
4. Descrever o processo de trabalho com a Banda de Música do CLA.

Nossa justificativa corresponde a três contextos: pessoal, institucional e social. No contexto pessoal, está relacionado à nossa longa atuação como militar, integrante de Bandas de Música profissionais em quartéis da Força Aérea Brasileira (Salvador - BA, Guaratinguetá - SP, Fortaleza - CE, Florianópolis - SC e São Luís - MA), e também em Bandas de Música amadoras, assim como: a Banda de Música do Colégio Manoel Novaes (Salvador - BA); a Banda de Música da Universidade Federal da Bahia; e as Bandas de Música da Igreja Assembleia de Deus, estas em cinco cidades (Salvador - BA, Fortaleza - CE, Florianópolis - SC, São José - SC e em São Luís - MA).

Da mesma forma, nossa justificativa se entende como músico profissional e como estudante no curso de Graduação em Música/Licenciatura, na Universidade Federal do Maranhão. Ao aprofundar as leituras relacionadas à produção musical e à atuação das bandas de músicas militares, pudemos observar a pouca existência de trabalhos que se dedicassem a detalhar a atuação dessas bandas de música em sua longa trajetória.

No contexto Institucional observamos a importância da presença da Banda Militar, não somente, no tocante aos seus resultados, observados nas variadas apresentações musicais nas solenidades militar e cívica, mas também no que diz respeito à sua formação, estudos individuais e ensaios. Consequentemente, os músicos das Bandas Militares são oriundos de instituições educacionais – escolas de educação básica e cursos de universidades. Em especial, apontamos os cursos de Licenciatura em Música, em que muitos dos seus graduandos não seguem suas práticas musicais na educação básica, mas adquirem abordagens técnicas e recursos necessários para a formação de grupos, que possam atuar em outros espaços.

Evidentemente, no contexto social, é de notório saber o quanto a sociedade se alegra ao assistir as apresentações musicais de Bandas Militares, por essas também apresentarem um dos símbolos nacionais (o Hino Nacional e demais Hinos), assim como outras tantas músicas sob o estilo peculiar de Banda. A presença da música representada pelas Bandas Militares em eventos educacionais, cívicos, políticos, sociais, religiosos, militares entre outros, quase sempre ocupam grande destaque. Nesse sentido, refletir sobre uma melhor performance de uma Banda é promover uma melhor representatividade institucional e um maior envolvimento de todos os envolvidos.

Durante toda nossa pesquisa pretendemos responder ao problema - Como organizar a Apresentação da Banda de Música da Aeronáutica, pertencente ao Centro de Lançamento de Alcântara, em homenagem à Semana da Asa 2016, apesar de adversidades, o curto espaço de tempo e poucos músicos habilitados? Como pressuposto teórico supõe-se que o planejamento do trabalho, um repertório de viável execução, a cooperação entre músicos pertencentes a entidades afins e otimização das ações em meio ao curto espaço de tempo, poderá ser um caminho viável para se realizar o Concerto em questão.

A metodologia de pesquisa escolhida está ancorada na abordagem qualitativa, por se basear nas ideias e nas palavras, sendo seu resultado apresentado mediante discussão, possibilitando ao pesquisador apresentar suas próprias conclusões. Quanto à sua natureza, nossa pesquisa se apresenta de forma básica por buscar novos conhecimentos, investigando os fenômenos e os fatos. Quanto ao objetivo de

pesquisa, ele é exploratório por ser um objeto de pesquisa pouco conhecido, necessitando ser mais investigado, visando seu melhor resultado. Quanto ao método de procedimento, optamos pela pesquisa “estudo de caso” por se tratar de investigação de um grupo específico de caso, necessitando conhecer uma determinada situação. Segundo Erskine *et al*,

(...) um caso é a descrição de uma situação administrativa recente, comumente envolvendo uma decisão ou um problema. Ele normalmente é escrito sob o ponto de vista daquele que está envolvido com a decisão e permite aos estudantes acompanhar os passos de quem tomou a decisão e analisar o processo, decidindo se o analisaria sob enfoques diferentes ou se enveredaria por outros caminhos no processo de tomada de decisão (1981, p. 10).

O propósito de um estudo de caso é reunir informações detalhadas e sistemáticas sobre um fenômeno (PATTON, 2002). É um procedimento metodológico que enfatiza entendimentos contextuais, sem esquecer-se da representatividade (LLEWELLYN; NORTHCOTT, 2007), centrando-se na compreensão da dinâmica do contexto real (EISENHARDT, 1989) e envolvendo-se num estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento (GIL, 2007).

No momento em que optamos pelo estudo de caso, queríamos pesquisar nosso processo de trabalho e apresentá-lo como trabalho de conclusão do Curso de Música/Licenciatura da UFMA. Portanto, o método estudo de caso apresenta-se pertinente por dois sentidos: a) por ser uma necessidade de pesquisar e resolver uma atividade laboral; b) pela necessidade de cumprir um objetivo acadêmico. Consequentemente, essa ferramenta será utilizada para tentarmos entender a forma e os motivos das decisões ora tomadas durante a implementação e a implantação das ações preparatórias para a efetivação do Concerto.

Como instrumento de pesquisa deste método, optamos por utilizar dois instrumentos de pesquisa muito adotado neste procedimento metodológico: Observação e Entrevista. No processo de Observação utilizaremos as anotações gráficas, gravações em audiovisuais, além de observações das ações realizadas como simples participante. Depois de realizadas essas observações iremos rever as anotações escritas e os audiovisuais no sentido de verificar: logística para a presença dos

integrantes, interação entre o grupo, regência, andamento, afinação, dinâmica, intensidade, interpretação, entre outros aspectos musicais e extramusicais. Da mesma forma, observaremos as dificuldades a serem superadas nos ensaios subsequentes. (Ver *Apêndice A – Itens de Observação*)

Quanto à entrevista semiestruturada – contendo as seguintes informações individuais: identificação (local de trabalho e instrumento que toca); forma de convite (institucional ou contato direto); expectativa da participação no Concerto; motivo pelo qual aceitou o convite; disponibilidade de tempo de estudo/ensaios (horas de trabalho diários); participação durante os ensaios diários e o ensaio geral; e a performance no Concerto. Da mesma forma, solicitamos no questionário de entrevista os pontos positivo e negativo, assim como, as sugestões a serem consideradas no próximo evento. (Ver *Apêndice B – Modelo de Entrevista*)

A fundamentação teórica foi construída em vários caminhos sinalizados a seguir. No tocante à História da Banda e Bandas Militares apoiamos em Jesus (2008). No tocante às Bandas Militares no Contexto Social apoiamos em Costa (2011, p. 240-261) e Chagas (2015); na performance musical de bandas militares apoiamos em Binder (2006) e Côrrea (2016) e, na perspectiva educacional, em Del-Ben (2003, p. 29-32) e Penna (1994, p. 15-29).

Diante do exposto, a estrutura do trabalho será assim determinada: nas partes 2 e 3 apresentadas a seguir, descreveremos nossa fundamentação teórica, sempre dialogando com a história e com autores que pesquisam sobre o tema – “O conceito de Banda, assim como sua breve história”, “O papel das Bandas nas Instituições Militares Brasileiras” e “A Banda do Centro de Lançamento de Alcântara (Maranhão-Brasil)”.

Continuando, na parte 4, referente à metodologia da pesquisa, registraremos todos os passos do “Concerto em homenagem à Semana da Asa 2016”, pontuando nosso processo de trabalho com a referida Banda de Música. Nesta parte, será também apresentadas a coleta de dados e, consequentemente, sua avaliação. Em seguida, apresentaremos as Considerações Finais, com nossas sugestões. Por fim, as Referências, os Apêndices e os Anexos serão registrados no sentido de comprovar

as fontes pesquisadas, os materiais criados e tantos outros coletados de fontes adicionais.

2 RETROSPECTIVA HISTÓRICA DAS BANDAS NO BRASIL

Segundo Alba Zaluar Guimarães (1980, p. 10, apud JESUS, 2008, p. 272) a prática da Banda de Música no Brasil é uma tradição muito antiga, presente nos tempos do Brasil colonial, configurando um fenômeno inserido em nossa cultura (...) herança recebida dos europeus, principalmente portugueses e italianos.

2.1 CONCEITO DE BANDA DE MÚSICA

As Bandas de Músicas brasileiras têm suas origens nos conjuntos instrumentais existentes nos diversos pontos do país, sem uma estrutura definida de formato. Os conjuntos eram formados por músicos amadores e organizados em grupos de instrumentos denominados “terços ou ternos”. Isto se deu em virtude da composição de três naipes de instrumentos distintos: charangas, pífanos ou gaitas e pancadaria (nome dado aos instrumentos de percussão). Já as Bandas de Músicas modernas herdaram da Orquestra sua atual divisão em grupos de instrumentos da “família” das Madeiras, dos Metais e da Percussão. Hermes de Andrade resume este modelo sendo a

.... Banda de Música um conjunto que empregue instrumentos de sopro e percussão usados na orquestra sinfônica atual, acrescidos dos instrumentos elaborados por Adolf Sax (saxhorns) ou similares de outras fabricações em função das necessidades musicais, para execução musical ao ar livre” (1986, p. 20).

As Bandas de Músicas assumiram dimensões históricas no Brasil a partir do séc. XVIII com a multiplicação das Irmandades Religiosas. Em relação à música no Brasil colonial, essas instituições viabilizaram a introdução dos instrumentos de corda no início do referido século. Conhecidas como “rabecas”, esses instrumentos eram utilizados nos festejos católicos.

Uma dessas Irmandades foi a da gloriosa virgem e mártir romana nominada pela Igreja Católica de “Santa Cecília”, decapitada no reinado de Alexandre Severo (230 d.C.).

Como em vida teve grande habilidade musical, passou a ser representada em suas imagens com um instrumento musical nas mãos, tornando-se a protetora dos músicos. A Irmandade de Santa Cecília foi instituída em Portugal em 1603 e as festas em homenagem à Santa (dia 22 de novembro) foram responsáveis pela crescente fama da confraria. No séc. XVIII já era considerada um dos eventos artísticos mais importantes de Lisboa (Portugal).

No Brasil, as Irmandades contribuíram como uma das principais promotoras da cultura musical, sobretudo com as suntuosas procissões que preenchiam as ruas próximas de onde estavam instaladas. Esses cortejos eram acompanhados por grupos de músicos que tocavam músicas sacras, como também as do âmbito profano, algo corriqueiro numa sociedade praticante da religiosidade Católica. Escritores apontam que este espírito lúdico acabou contribuindo para os interesses políticos. A liberdade oferecida por parte dos portugueses em criar novas Irmandades expandiu a capacidade da Coroa em vigiar a sociedade colonial.

A parte musical dessas procissões, por diversas ocasiões, se depreende à presença de diferentes coros, acompanhados por pequenos grupos musicais, compostos por instrumentos de sopro e cordas, bem como de charangas. É da segunda metade do séc. XVIII o aparecimento das bandas militares, ainda em fase embrionária, como conjunto de instrumentos de sopro e percussão nos quartéis.

Essas formações embrionárias de bandas de música, portanto, existem no Brasil há mais de três séculos. Contudo, somente no século XIX alcançaram grande destaque, principalmente na difusão de gêneros de música popular e erudita e na formação de músicos de sopro, papel que possui ainda hoje, mas, foi a partir do Segundo Reinado que elas se espalharam por todo o território nacional. Vale ressaltar que a banda de música, tal como a conhecemos na atualidade, espalhou-se por todo o mundo na segunda metade do século XIX. Sua grande difusão deveu-se a diversos fatores, entre eles, a urbanização e o surgimento de uma cultura urbana, desenvolvimento de novos instrumentos musicais, novos processos de fabricação destes instrumentos, incremento do comércio entre outros fatores.

2.2 BANDAS NAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS

Grupos com formação instrumental à base de instrumentos de sopro e percussão podem ser encontrados em diversas partes do globo, sendo comum a utilização do termo “Banda” na denominação de tais grupos. No Brasil, um bom exemplo são as bandas civis de música, conhecidas em geral como: “Lira”, “Filarmônica”, “Associação”, “Corporação” ou “Banda Musical”, e que “têm como modelo as bandas musicais da Europa” (BENEDITO, 2005, p. 7). Músicos amadores de idades variadas compõem essas bandas, em sua maioria membros das comunidades nas quais as bandas se inserem. A atuação destes grupos musicais é marcante na vida social de algumas cidades, principalmente em cidades do interior, onde participam ativamente das comemorações cívicas e religiosas e suas performances se estendem por ruas, praças e clubes, atuando como parte do contexto comemorativo. Costa afirma que

.... tais bandas exerceram um papel de suma importância no processo cultural da sociedade brasileira, criando desta maneira, espaços de sociabilidade. Além disso, as bandas também contribuíram para o aprendizado musical, revelando grandes maestros, compositores e instrumentistas (COSTA, 2011, p. 242).

Em relação à relevância das Bandas de Música brasileiras, fruto de uma tradição que vem desde os tempos remotos do Brasil colonial, elas atuaram e atuam como celeiro de inúmeros gêneros musicais (entre eles, gêneros populares como a polca, a mazurca, a quadrilha e o maxixe). Além do mais, a música é compreendida como uma forma de comunicação, uma linguagem que permite aos sujeitos a construção de uma diversidade de sentidos singulares e coletivos a partir do significado que carrega e de sua relação com o contexto social ao qual estão inseridos.

A música é compreendida como uma forma de comunicação, linguagem que permite aos sujeitos a construção de uma diversidade de sentidos singulares e coletivos a partir do significado que carrega e de sua relação com o contexto social no qual está inserida. As bandas musicais, além de permitirem uma profissionalização via música, possibilitam aos jovens reconhecerem-se como sujeitos que atuam no mundo, dando-lhes condições de criarem novos projetos de vida (DAYRELL, 2002, p. 124).

2.3 BANDAS NAS INSTITUIÇÕES MILITARES

Os músicos militares, sempre desempenharam um papel muito amplo em toda a sociedade brasileira desde os tempos coloniais e principalmente após a decadência da exploração de ouro. A música está relacionada às ações militares desde as épocas mais remotas da civilização. Nos primórdios, tinha como principal finalidade levantar o moral das tropas nas batalhas e, em consequência, enfraquecer psicologicamente e atemorizar os inimigos. Os comandos das tropas por meio das potentes trombetas eram facilmente audíveis durante os conflitos e os tambores eram utilizados para os deslocamentos das tropas, disciplinando as marchas. Daí a importância da música, a qual figurava com relevante influência para a vida dos bravos soldados, colaborando para a vitória nas guerras.

No entanto, o termo “banda militar” somente passou a ser utilizado em 1678, na Inglaterra. A partir de então, os corpos de música militar desenvolveram-se, contemplando novas instrumentações, como também a criação de um repertório exclusivo. Por isso, afirma-se que as bandas militares são um resultado de combinações de diferentes instrumentos musicais. Cabe elucidar ainda a diferença existente entre bandas militares e os demais grupos musicais existentes, visto que, além de assumirem um relevante papel enquanto arte também perpetua a tradição da música militar, que reflete parte da memória musical afetiva da sociedade.

A chegada ao Brasil do então Rei de Portugal, D. João VI, com sua Corte em 1808, propiciou mudanças qualitativas também no campo musical do nosso país. Ele trouxe a “Música Marcial da Brigada Real da Marinha” de Portugal, que depois vai dar origem a Banda dos Fuzileiros Navais. Ainda no esteio de reorganização das instituições após a chegada do Rei, foram criadas em 27 de março de 1810, por decreto, as bandas militares para os regimentos de infantaria e cavalaria da corte, composta por 12 a 16 integrantes.

A maior parte dos que estudam a evolução das bandas de música no Brasil credita da chegada da Banda da Armada Real, junto a D. João VI, como marco inicial da banda de música moderna no território nacional (SCHWEBEL, 1987, p. 23-24). Não descartando essa influência, por ser de conhecimento de que essa banda já despertava admiração em toda a Europa.

Até hoje as bandas militares continuam alimentando a sociedade brasileira com boa música e bons músicos, recebendo jovens instrumentistas que encontram nas Forças Armadas e Auxiliares a possibilidade de se realizarem profissionalmente como músicos e se dedicarem a uma das mais antigas tradições militares e também brasileiras.

2.4 BANDAS MILITARES NO CONTEXTO SOCIAL

Música e sociedade sempre estiveram intimamente conectadas. A música é em especial uma forte presença artística na cultura nacional, sendo uma das artes que mais impacta a sociedade. As Bandas de Músicas militares sempre desempenharam um papel muito amplo em toda a sociedade brasileira desde os tempos coloniais. Os músicos militares estão presentes na sociedade de forma contundente e cabal não apenas em sua obrigação formal junto à tropa, mas também em um âmbito social mais elevado. A atividade de música, dentre outras, passou a ocupar posição de considerável destaque na implementação de ações culturais, permitindo uma visão mais autêntica do fenômeno sonoro. Neste contexto, faz-se mister ressaltar o papel dos músicos militares no cenário nacional, tanto no cumprimento das funções militares quanto sociais, ao resgatar o mais puro sentimento de patriotismo latente em cada pessoa e ao manter vivo um vínculo de tradição e história.

Em 1808, com a vinda da família real para o Brasil e o estabelecimento de um exército nacional, as bandas militares se concretizaram e contribuíram diretamente para o surgimento das bandas civis de caráter moderno no país. Essas as associações musicais intitulam-se com as mais variadas denominações: “Corporações”, “Sociedades Musicais”, “Liras”, “Grêmios”, “Filarmônicas”, “Euterpes”, “Clubes Musicais”, entre outros (GRANJA, 1984, p. 43). A respeito desse assunto Manuela Costa relata que quando legalmente registradas, essas organizações musicais atuavam como associações filantrópicas por não estabelecerem vínculo empregatício com os músicos, nem gerarem ou receberem renda, seja das prefeituras ou do Estado. E, muitas vezes, por serem filantrópicas, recebiam a denominação de “bandas filarmônicas” (COSTA, 2011, p. 244).

Há que se falar ainda no papel de formadora de músicos que as bandas desempenhavam. A maioria dos instrumentistas das bandas não frequentava escolas de música ou conservatórios, sua formação era essencialmente nas próprias bandas, onde entravam ainda criança, na maioria dos casos, e aprendiam a “ler música” e tocar um ou algumas vezes vários instrumentos e destas bandas civis muitas vezes seguiam para as bandas militares, modelo de qualidade musical, mantendo assim um vínculo de tradição e de história. Este quadro nos mostra a abrangência social desempenhada pelas bandas de música e pelos músicos militares na sociedade brasileira

2.5 O REPERTÓRIO DAS BANDAS MILITARES

No século XVI em quase todos os países ocidentais a música de infantaria constava principalmente do tambor e do pífano, espécie de flauta. Esses instrumentos eram mais empregados para dar disciplinas às marchas e deslocamentos da infantaria no campo de batalha. Durante o dia a movimentação de uma tropa, com suas cores e bandeiras, era facilmente identificável, no entanto, no meio do fogo da batalha quando tudo se tornava obscuro, a música marcial era o que identificava o amigo ou o inimigo. Assim a música também se tornou em uma arma. Na Guerra dos Trinta Anos, por exemplo, um grupamento alemão afastou seus oponentes executando a “Scots March”, a marcha dos escoceses; na Batalha de Oudenarde em 1708, as forças aliadas (Ingleses, holandeses e austríacos) executaram, através de uma banda, o toque de retirada dos franceses tão convincentemente que parte das tropas francesas abandonou o campo de batalha, garantindo o sucesso dos aliados.

Como percebemos a música executada pelas bandas militares nos campos de batalhas era de vital importância, pois dela dependia a vida de muitos soldados e até mesmo a vitória, ela transmitia sinais que deveriam ser ouvidos em meio ao fulgor da batalha. Como comandava ordens, essa música, se não fosse ouvida, ou pior, mal-entendida, poderia ser até mais perigosa que o inimigo. De qualquer forma, é preciso notar que em virtude de terem que tocar muitas vezes em marchas conduzindo, motivando e auxiliando no adestramento das tropas, as bandas militares adotaram uma instrumentação que tem uma intensidade sonora significativa, utilizando instrumentos facilmente conduzíveis em deslocamentos.

Todavia, as bandas militares têm em seu repertório um largo acervo de obras, compostas especialmente para elas, que são um verdadeiro retrato da história nacional traduzido para a linguagem musical. Dobrados, hinos e marchas que homenageiam fatos e vultos históricos garantem que a memória nacional permaneça viva e em diálogo com nosso tempo, o que faz das bandas militares, talvez, um dos mais poderosos instrumentos da conservação e divulgação da história militar brasileira, dado seu imenso apelo popular e apreço público.

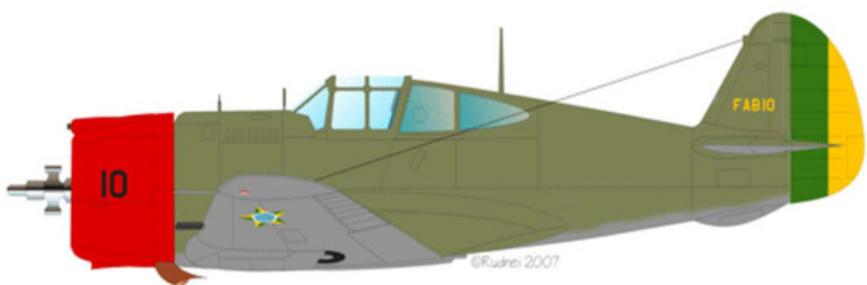
O certo que é que ainda no período que antecedeu a Independência do Brasil consolidou-se tanto no ambiente militar quanto nas cidades um modelo de banda e com ele um repertório, dividido em três tipos: música para deslocamento, música para concerto e música para diversão. Isso correspondia à presença da banda na vida das pessoas e às demandas da comunidade. Ela deveria estar pronta para desfilar, executar peças de bom gosto, participar dos eventos religiosos e, finalmente, para abrilhantar as atividades nos quartéis. As obras musicais apresentadas pelas bandas seguem padrões modernos, abrangendo todas as camadas da sociedade e representando a música dos quatro cantos do Brasil.

3 AS BANDAS NAS ORGANIZAÇÕES MILITARES DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA (FAB) - CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1 A FORÇA AÉREA BRASILEIRA (FAB)

Em 20 de janeiro de 1941, durante a Segunda Grande Guerra, foi criada a Força Aérea Brasileira – FAB através do Decreto-Lei nº 2.961 assinado pelo então Presidente da República Getúlio Vargas. A partir da junção de equipamentos aéreos, das transferências de instalações da Marinha, do Exército, do Ministério da Aviação e Obras Públicas (MAOP) e, do então Departamento de Aviação Civil (DAC), além de pessoal (militares e servidores civis), instituía-se, então, o Ministério da Aeronáutica, que teve na FAB seu braço armado. O Brasil passa a ter três forças militares constituídas: Marinha, Exército, e Aeronáutica. A FAB foi criada com 430 aviões de 35 modelos diferentes, mas que eram considerados na época todos obsoletos (Curtiss C1, C2 e C3; Nieuport e Spad VII Herbermont, entre outros). Um acordo de empréstimo e arrendamento com os Estados Unidos permitiu ao Brasil obter modernos aviões de caça da marca Curtiss P 36 Hawk que, ao se incorporar à FAB, recebeu o prefixo - Curtiss P-36A FAB 10, sendo sediados na Base Aérea de Fortaleza no ano de 1942.

Figura 1 – Avião Curtiss P-36A FAB 10



Fonte: Revista NOTAER (jan. 2016): Aeronáutica Celebra sete décadas e meia de história

Logo após, no final de 1942, o Brasil, através do Presidente Getúlio Vargas, assina o acordo com os aliados e entra na Segunda Guerra Mundial. Participam da composição da Força Expedicionária Brasileira (FEB) unidades do Exército e da recém-criada Força Aérea. Estas unidades foram designadas para a luta na retomada da Itália, incorporadas a duas divisões do exército norte-americano. A participação da Força

Aérea Brasileira, sob o lema de "Senta a Pua!"⁶, é até hoje um dos capítulos de maior destaque da aviação nacional.

Passada a heroica participação em combates nos céus da Itália ao lado das forças aliadas, a aviação brasileira como força militar cresce ao longo dos anos. Em 1969 é criada a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) cujo objetivo era fabricar aviões comerciais, executivos, agrícolas e militares na cidade de São José dos Campos (SP), em meio à política de substituição de importações fomentada pelo governo brasileiro.

A Força Aérea Brasileira tem hoje a missão de manter a soberania do espaço aéreo nacional, prevenindo e impedindo a prática de atos hostis ou contrários aos interesses do país. A FAB está capacitada para atuar tanto na vigilância, quanto no controle e na defesa do nosso espaço aéreo. Para tanto, dispõe de modernos recursos para detecção, interceptação e eliminação de equipamentos aéreos, terrestres e aquáticos.

Amplas, as atribuições do Comando da Aeronáutica incluem o provimento da segurança da navegação aérea; a operação do Correio Aéreo Nacional (CAN); o apoio logístico, de inteligência, de comunicações e instrução na repressão a delitos que envolvam o uso do espaço aéreo e as áreas aeroportuárias; além do controle do espaço aéreo brasileiro em cooperação com os organismos de fiscalização competentes.

⁶ Símbolo e grito de Guerra do Primeiro Grupo da Aviação de Caça da FAB: Iançar-se contra o inimigo com decisão, golpe de vista e vontade de aniquilá-lo.

3.2 O CENTRO DE LANÇAMENTO DE ALCÂNTARA – CLA

Em 1979 o Governo Federal aprovou a criação da Missão Espacial Brasileira Completa (MEBC) que visava projetar, construir e operar um programa espacial com o objetivo de conduzir ao espaço um satélite nacional com foguete brasileiro a partir de um Centro de Lançamento no Brasil. (Foto apresentada a seguir)



Figura 2 - Foto das instalações do Centro Técnico do CLA
Fonte: Foto do Autor

A cidade de Alcântara, localizada no estado do Maranhão, foi escolhida para receber o Centro de Lançamento do Brasil por estar estrategicamente posicionada próxima à linha do Equador, exatamente a $2^{\circ} 22' 39''$ (dois graus, vinte e dois minutos, trinta e nove segundos). Sendo assim, permitindo uma grande economia de combustível, estimada entre 13% a 31% de vantagem, em comparação a outros Centros de Lançamentos já que os foguetes aproveitam ao máximo a rotação da Terra ao serem impulsionados para a órbita equatorial. Além disso, a cidade de Alcântara tem clima definido e pouca variação de temperatura. (Ver figura no Anexo A)

Esse projeto brasileiro que objetiva conduzir ao espaço satélites geoestacionários beneficiará diversas áreas civis e também as Forças Armadas, que passarão a ter mais tecnologia para comunicações seguras e para monitorar o vasto território brasileiro. Este projeto representa o embrião, para futuramente abandonar o Sistema GPS (idealizado pelos Estados Unidos) e criar um próprio sistema de tecnologia nacional. O Brasil é um dos 15 países que mantêm programas espaciais no mundo e o único na América Latina com um programa nesses moldes.

3.3 A BANDA MARCIAL DO CENTRO DE LANÇAMENTO DE ALCÂNTARA

Em 13 de novembro de 1935, ocorreu, no local onde hoje está situado o Aeroporto Santos Dumont na cidade do Rio de Janeiro, a primeira apresentação da Banda de Música criada na então Escola de Aviação Militar, durante a VIII Feira Internacional de Amostras (Rio de Janeiro-RJ). Essa data ficou consagrada como o dia da criação da Banda de Música da Aeronáutica, embora nesse período a Banda pertencesse ao Exército Brasileiro (EB), uma vez que ainda não havia sido criado o Ministério da Aeronáutica (ANDRADE, 1989a, p. 70). Com a criação do então Ministério da Aeronáutica em 1941, a partir da fusão das aviações militares da Marinha e do Exército, essa Banda, ora pertencente à Marinha, passou integralmente para o novo Ministério, denominando-se Banda de Música da Escola de Aeronáutica.



Figura 3 - 1^a Apresentação da Banda de Música da Escola de Aviação da Marinha - 1935

Fonte: Livro Dó, Ré, Mi, FAB – Nas Asas do Universo Musical

A atividade musical no Comando da Aeronáutica (COMAER) foi regulamentada em 16 de dezembro de 1941, por meio do Decreto nº 8.401. Em 1º de setembro de 1942 o Ministro da Aeronáutica, Salgado Filho, assinou o Aviso nº 111, autorizando aos Comandantes das Zonas Aéreas organizarem uma Banda de Música na Base Aérea considerada sede de sua respectiva Região. Com o passar dos anos e o desenvolvimento da Instituição, foram sendo criadas novas Bandas de Música nas mais diversas localidades do país sempre sediadas em organizações da FAB, garantindo uma importante continuidade deste elemento marcante da cultura brasileira, transformando as Bandas em guardiãs das mais antigas tradições marciais.

Foram criadas ainda as denominadas Bandas Marciais, cuja estrutura funcional e atribuições, no âmbito interno, sempre foram diferenciadas. Essas dispõem apenas de instrumentos de percussão e cornetas, ficando limitadas suas funções musicais. A atividade de música no âmbito do Comando da Aeronáutica, executada pelas Bandas de Música e pelas Bandas Marciais, além do cumprimento do Cerimonial Militar e da participação no treinamento da tropa, têm o importante papel cultural de representar a Instituição junto à sociedade local, em eventos de natureza civil e militar aproximando o COMAER à sociedade brasileira. Atualmente, existem em toda Aeronáutica 19 (dezenove) Bandas de Música e 05 (cinco) Bandas Marciais; dentre as quais, a Banda Marcial do CLA.

A Banda Marcial do Centro de Lançamento de Alcântara foi criada em 1991, sob a regência do maestro fundador Célio de Jesus Muniz, Suboficial Músico da Força Aérea Brasileira. Em janeiro daquele mesmo ano foi realizado a formatura de passagem de Comando do CLA, data que definiu, efetivamente, sua formação com a estrutura inicial de uma Banda Marcial.

Criada inicialmente para atender aos atos previstos no Cerimonial Militar da Força Aérea Brasileira, a Banda Marcial do CLA, passou a incorporar, ao passar dos tempos, em sua estrutura funcional, instrumentos musicais pertencentes a uma Banda de Música (instrumentos de sopro como: trompete, trombone, bombardino, tuba, saxofones etc.). Atuando, desde então, como órgão de relações públicas do Comando da Aeronáutica na região, bem como contribuindo para o desenvolvimento artístico-cultural do povo maranhense. Estreitando, dessa forma, laços de amizade, assim como de camaradagem com militares de outras forças armadas e auxiliares, além de pessoas e instituições da sociedade civil.



Figura 4 - Foto da Sede da Banda de Música do CLA na Área de Apoio do Quartel em Alcântara-MA.
Foto: do autor.



Figura 5 - Foto da Banda de Música do CLA – Desfile da Independência em Set 2017.
Foto: do autor.



Figura 6 - Foto da Banda de Música do CLA – Formatura Semanal no CLA.
Foto: do autor.

Na Força Aérea as Bandas de Músicas são classificadas em três categorias: “A” com 80 integrantes, “B” com 64 integrantes e “C” com 51 integrantes. No quadro abaixo pode ser visualizado a diferença do efetivo previsto entre uma Banda de Música classificada na Categoria “C” (menor quantidade de músicos) e uma Banda Marcial, como a existente no CLA.

Tabela 1 – Quadro comparativo Banda de Música tipo “C” e Banda Marcial

REGENTE/INSTRUMENTO	QUANTIDADE PREVISTA DE MÚSICOS	
	BANDA DE MUSICA – Categoria C	BANDA MARCIAL
Regente / Dirigente	02	01

Flauta / Flautim	02	-
Oboé	01	-
Clarinetes	10	-
Saxofones	05	-
Trompas	04	-
Trompete	05	-
Trombone	05	-
Bombardino	02	-
Tuba	04	-
Lira / Teclado	01	-
Bateria	01	-
Caixa Clara	01	03
Bombo	01	06
Pratos	01	02
Tímpano	01	-
Corneta	04	09
TOTAL	49 músicos	20 músicos

Na tabela acima podemos comparar o efetivo de uma Banda de Música - Categoria “C”, com o efetivo de uma Banda Marcial, ambas dentro da estrutura regimental da FAB. Nota-se que os instrumentistas de sopro, exceto os corneteiros, só estão previstos na composição das Bandas de Música.

Em 2016, com a incorporação de soldados que tinham muito interesse em aprender algum instrumento musical, a situação técnica da Banda Marcial do CLA era a seguinte:

Tabela 2 – Situação da Banda Marcial do CLA em 2016

INSTRUMENTOS	DESEMPENHANDO A FUNÇÃO
Clarinete	02
Saxofones Alto	01
Saxofones Tenor	01
Trompete	03
Trombone	02
Teclado	01
Bombo	02
Caixa Clara	02
Pratos	01
Corneta	04
10 Instrumentos de Sopro e de Percussão	19 Músicos

Conforme observamos na tabela 2 acima, em 2016 tínhamos apenas 19 músicos atuando na Banda de Música do CLA e, apesar de não ter previsão de instrumentistas de sopro na composição da Banda, dispúnhamos de 13 músicos instrumentistas de sopro. Contudo, número insuficiente para realizar um Concerto da magnitude do esperado para a comemoração de data tão importante na Força Aérea.

4 O CONCERTO EM HOMENAGEM À SEMANA DA ASA 2016

Em outubro é comemorado no Brasil a Semana da Asa. A Lei nº 218, de 4 de Julho de 1936, decreta o dia 23 de Outubro como Dia do Aviador no Brasil, em homenagem ao primeiro voo realizado na história. Feito alcançado pelo brasileiro Alberto Santos Dumont e seu 14-bis, o primeiro objeto mais pesado que o ar a decolar por meios próprios.

Outro marco importante comemorado na Semana da Asa é o primeiro voo do Bandeirante, o avião pioneiro da Embraer, no dia 22 de outubro de 1968. Logo em seguida, houve a cerimônia pública em que todos puderam de fato ver o Bandeirante nos céus do Brasil, mais precisamente no dia 26 do mesmo mês e ano. Outras datas importantes da festiva Semana da Asa são a comemoração do Dia da Força Aérea Brasileira, em 23 de outubro e o Dia da Engenharia da Aeronáutica, no dia 28. Essas comemorações de instituições tão expressivas para o universo aeronáutico foram fundamentais para que essa Semana tão simbólica tivesse ainda mais significado para os amantes desse segmento.

Todos os anos, os aeroclubes e as Organizações Militares da FAB se reúnem e organizam diversos eventos para comemorar esses dias tão especiais e históricos, atualmente essas comemorações discorrem durante todo o mês de outubro. Já se estuda até passar a chamar de “Mês da Asa”!



Figura 7 - À esquerda foto do histórico voo de Santos Dumont em seu 14-bis em Paris. À direita foto do Selo Comemorativo dos Correios em homenagem à Semana da Asa de 1967.

Fonte: <https://embraer.com.br/pt/9143-a-celebracao-da-semana-da-asa>. Acesso em: 01 dez. 2018.

4.1 A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

Por ser o regente da Banda Marcial do Centro de Lançamento de Alcântara foi-me incumbido à missão, no final do mês de agosto de 2016, de organizar uma apresentação musical para comemorar as festividades da Semana da Asa 2016. Partindo do princípio que não tínhamos efetivo de músicos suficientes (como mostrado na tabela 2 acima), da restrição orçamentária, de que não dispúnhamos de repertório, de que não havia um local para os ensaios e nem tão pouco para a apresentação, elaborei algumas ações para que pudéssemos alcançar o objetivo final:

- a) Montar uma equipe de trabalho;
- b) Definir o local e a data da apresentação;
- c) Definir a quantidade de músicas;
- d) Definir o local e as datas dos ensaios;
- e) Escolher o Repertório;
- f) Fazer as tratativas necessárias para a aquisição das partituras e partes do Repertório escolhido;
- g) Solicitar do Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (ECAD), em São Luís, a liberação do pagamento dos Direitos Autorais das músicas que seriam tocadas;
- h) Fazer as adaptações nos Arranjos Musicais do repertório escolhido e adquirido, se necessário;
- i) Verificar quais músicos instrumentistas precisariam ser agregados à Banda do CLA;
- j) Formalizar o convite aos músicos escolhidos;
- k) Formalizar o convite aos cantores;
- l) Verificar a disponibilidade de cantores para participarem do Vocal de Apoio;
- m) Solicitar apoio de viaturas, de alimentação (água, suco, café, biscoito, bolos) para os músicos usufruírem durante os ensaios e na Passagem Geral de Som e Apresentação, enfim toda a logística necessária;
- n) Solicitar que os integrantes da Banda Marcial do CLA ficassem à disposição, durante todo o período de preparação do Concerto, para que pudessem participar dos ensaios. Assim sendo não poderiam estar envolvidos em nenhuma outra atividade diferente.

Após traçadas as ações, colocamos em prática todas as atividades, delegando ao grupo de trabalho metas específicas para que fossem alcançados os objetivos.

4.1.1 A Escolha do Repertório Musical

Pensar no repertório que seria apresentado no Concerto não foi uma tarefa fácil, afinal o efetivo da Banda de Música do CLA era muito reduzido. À nossa disposição, tínhamos: 02 clarinetistas, 01 saxofonista alto, 01 saxofonista tenor, 02 trombonistas, 03 trompetistas e 05 percussionistas. Para efetivarmos a apresentação teríamos que contar com a participação de músicos convidados.

Após pensarmos em quais instrumentistas convidaríamos, iniciamos a escolha das músicas para o grande evento. Teriam que ser as melhores músicas! Pensamos na produção do Concerto como o preparo de um “bom prato” e para se fazer um bom prato precisaríamos de bons ingredientes, sendo assim, o repertório seria o ingrediente principal de nosso “bom prato”. Digamos que o nosso prato fosse uma bacalhoadada. O repertório seria o bacalhau e esse bacalhau teria que ser bom para que nossa bacalhoadada ficasse muito gostosa. Se o bacalhau for bom, ou seja, se o repertório for bem escolhido, ao acrescentarmos outros ingrediente como os arranjos das músicas, os instrumentos que utilizaríamos, a qualidade dos músicos e cantores, o *backing vocal* e outros, poderíamos dizer que nosso prato (o Concerto) teria tudo para ser um sucesso!

Resolvemos, então, buscar na atualidade o que era mais ouvido: temas de novelas, temas de filmes, temas de seriados e o que as rádios estavam tocando. Após feita uma seleção do que se pretendia tocar, iniciamos a busca pelos arranjos musicais em nossos arquivos pessoais, com colegas, via internet e até mesmo entrando em contato com autores de alguns arranjos que visualizamos, em parte, na internet e, necessitaríamos, da disponibilização da orquestração completa para a quantidade de instrumentos que usaríamos no Concerto.

Feita a pesquisa, a busca e os contatos necessários finalizamos a escolha do repertório a ser tocado no evento. Selecioneamos, então, doze músicas, conforme

apresentaremos no quadro (Tabela 3). A seguir, na Tabela 4, sinalizaremos autoria da música, autoria do arranjo e das adaptações dos mesmos, tonalidade, quantidade de compassos, e solo(s), quando houver.

Tabela 3 – Músicas Selecionadas

MÚSICAS SELECIONADAS PARA O “CONCERTO EM HOMENAGEM À SEMANA DA ASA 2016”	
1. In The Stone 2. Brasileirinho 3. Hallelujah 4. Band of Brothers 5. La Cumparsita 6. Smooth	7. Burguesinha 8. Corazón Partío 9. Game of Thrones – Theme 10. Medley Alceu 11. Tropicália 12. Hinos dos Aviadores

Tabela 4 – Panorama das músicas do Concerto em Homenagem à Semana da Asa 2016.

PANORAMA DAS MUSICAS DO CONCERTO EM HOMENAGEM À SEMANA DA ASA 2016							
MÚSICA		AUTOR	ARRANJADOR	ADAPTAÇÃO	TONALIDADE	Nº COMPASSOS	SOLO
1	In The Stone	Banda Earth, Wind & Fire	Paul Murta	Cláudio Menezes	Si bemol Maior	61	-
2	Brasileirinho	Waldyr Azevedo	Wladimir	-	Sol Maior	115	Cavaquinho
3	Hallelujah	Leonard Cohen	Michael Brown	-	Fá Maior	91	Flauta, Voz Feminina Infantil, Voz Feminina Adulta.
4	Band of Brothers	Michael Kamen	Michael Kamen	Arisvaldo Leite	Si bemol Maior	154	-
5	La Cumparsita	Matos Rodriguez	Betovem Dias	Cláudio Menezes	Si bemol Maior	83	-
6	Smooth	Carlos Santana	Itaal Shur and Rob Thomas	-	Lá Menor	134	Guitarra
7	Burguesinha	Seu Jorge	Rogério Leitum	Cláudio Menezes	Lá Maior	177	Voz Masculina Adulta
8	Corazón Partío	Alejandro Sanz	Jefferson Andrade	-	Fá Maior	108	Voz Masculina Adulta
9	Game of Thrones	Ramin Djawadi	Laudemir Ramos	Arisvaldo Leite	Mib Maior	62	Não
10	Medley Alceu	Alceu Valença	Laudemir Ramos	Cláudio Menezes	Sol Maior	112	Voz Masculina Adulta
11	Tropicália	Caetano Veloso	Ruriá Duprat	Cláudio Menezes	Sib Maior	93	-
12	Hino dos Aviadores	Armando Menezes	João Nascimento	-	Fá Maior	67	-

4.1.2 Descrição das 12 Músicas

Cada música escolhida para compor o Repertório Musical tinha uma finalidade específica que descreveremos a seguir:

Música 1 - In the Stone

A música “In the Stone” foi composta em 1979 pela Banda R&B / Funk Earth, Wind & Fire, lançada em seu álbum de estúdio intitulado “I am”. Esse single permaneceu nas paradas HOT 100 por muito tempo. Por ser uma música de estilo “dance” dando ênfase aos instrumentos elétricos e percussivos foi escolhida como tema de abertura do Concerto. Este começaria com as cortinas do palco ainda fechadas, e quando anunciada a Banda de Música pelos locutores seria tocada uma versão menor do tema principal que foi adaptada e enquanto isso as cortinas se abririam. (*Ver figura no Apêndice C*)

Música 2 - Brasileirinho

O Choro “**Brasileirinho**” é considerado o maior sucesso da história do gênero, por isso foi escolhido para compor o repertório da apresentação. Enquanto fosse interpretado ao som do cavaquinho realizaríamos uma homenagem à cidade de São Luís, pois durante sua execução seriam projetas no telão do Teatro Artur Azevedo imagens da cultura ludovicense.

Música 3 - Hallelujah

A música “**Hallelujah**” de autoria do cantor judeu canadense Leonard Cohen foi gravada originalmente em 1984. Considerada por muitos com uma das melhores músicas de todos os tempos, já foi incluída em programas de televisão e trilhas sonoras de filmes como Shrek. Em 2016 foi tema do filme “Sing – Quem Canta Seus Males Espanta” na voz de Jennifer Hudson e Tori Kelly. Por estar na lista das mais tocadas no ano foi escolhida para compor o repertório. Seria acompanhada pelo Coral Jovem da Igreja Adventista e interpretada por duas coristas. Durante a música

passaríamos um vídeo com cenas de Ações Sociais, de Busca e Salvamento realizados pelo Força Aérea. (Ver foto no Apêndice D)

Música 4 - Band of Brothers

A Segunda Grande Guerra Mundial foi um conflito militar global que durou de 1939 a 1945, envolvendo a maioria das nações do mundo. Em 1942, após ter algumas de suas embarcações atingidas e afundadas por submarinos alemães, o Brasil entra na guerra ao lado dos aliados, enviando para a Itália em 1944, vinte e cinco mil militares da Força Expedicionária Brasileira (FEB), 42 pilotos e 400 homens de apoio da Força Aérea Brasileira.

Essa música era o tema de uma minissérie norte-americana de mesmo nome “**Band of Brothers**” que contava a história da Companhia Easy, 506º Regimento da 101ª Divisão de paraquedistas do exército americano. A história começa em 1942, quando o exército dos EUA decide recrutar voluntários para uma arma que poderia decidir os rumos da guerra: uma divisão de soldados capazes de saltar atrás das linhas inimigas e combater a partir do interior da Europa.

Soubemos que no mês de outubro, mais precisamente na semana do Concerto, ocorreria em São Luís um encontro nacional dos ex-combatentes membros da Força Expedicionária Brasileira (FEB). Portanto, no intuito de prestar uma merecida homenagem a esses bravos homens que lutaram bravamente com os Aliados contra as forças do Eixo durante a Segunda Grande Guerra, nós os convidaríamos a assistirem ao Concerto, mas antes de tocarmos esse tema, anunciaríamos suas presenças e pediríamos aos presentes uma calorosa salva de palmas. (Ver foto no Apêndice E)

Música 5 - La Cumparsita

No ano 1917, o músico uruguai Gerardo Matos Rodríguez compôs aquele que viria a ser considerado o Tango mais ouvido e difundido no mundo. Sua obra atravessou todas as fronteiras e se tornou um dos hinos do tango.

Com o objetivo de mostrar o gênero musical mais característico de países Sul-americanos como Uruguai e Argentina, escolhemos o Tango “**La Cumparsita**” que

se tornou, por lei, o Hino cultural e popular do Uruguai em 1998 e que em 2017 completaria 100 anos de criação. (Ver figura no Apêndice F)

Música 6 - Smooth

Carlos Alberto Santana, mais conhecido como Santana, é um notável guitarrista e compositor mexicano que se tornou famoso no final dos anos sessenta. Ele foi o pioneiro da fusão do Rock com música latino-americana. Foi incluído no Hall da fama do Rock e aclamado pela revista Rolling Stone como o vigésimo melhor guitarrista de todos os tempos.

Objetivando tocarmos uma música com solo instrumental, elegemos o tema “Smooth” de autoria de Carlos Santana, que seria interpretada pelo Sargento Músico Ronald do EB, convidado por sua habilidade na guitarra e excelente performance musical.

Música 7 - Burguesinha

Primogênito de quatro filhos, Seu Jorge, teve uma infância dura, porém tranquila. Começou a trabalhar com dez anos em uma borracharia. Serviu ao Exército Brasileiro na cidade do Rio de Janeiro, atuando com corneteiro no segundo Batalhão de Infantaria Motorizada. Após fazer um teste para um musical no teatro, foi aprovado e acabou participando de mais de vinte espetáculos como cantor e ator.

Como havíamos descoberto que na cidade de São Luís existia um cantor, Kadu Ribeiro, que interpretava as músicas do Seu Jorge em bares noturnos, decidimos convidá-lo a participar do Concerto; convite aceito, a música escolhida foi “Burguesinha” um dos maiores sucessos nacionais de Seu Jorge.

Música 8 - Corazón Partío

Ganhador de 20 estatuetas do Grammy Latino, o espanhol Alejandro Sanz vendeu mais de vinte e um milhões de álbuns durante sua carreira. É considerado o artista mais bem sucedido e premiado em toda a história discográfica espanhola. Um dos seus maiores sucessos foi o Hit Pop Latino “Corazón Partío”, que foi escolhido para

ser tocada no Concerto pois estava entre as músicas flash back mais pedidas nas rádios nacionais. Convidamos para interpretá-la o cantor e Capitão Músico do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Maranhão, Henrique, que era tenente à época. (Ver foto no Apêndice G)

Música 9 - Game of Thrones - Theme

“**Game of Thrones**” ou A Guerra dos Tronos é uma série de televisão norte-americana retratada nos sete reinos de Westeros, onde verões duram décadas e os invernos uma vida inteira. A Série mostra as violentas lutas dinásticas entre as famílias nobres para ter o controle do trono de ferro.

Eleita para ser tocada no Concerto devido ao enorme sucesso da série no Brasil em 2016, sua composição trazia um tema empolgante, explorando o uso da percussão, o que relembrava as cenas épicas das batalhas.

Música 10 - Medley Alceu

Nascido em São Bento do Una, no estado de Pernambuco, Alceu Paiva Valença, cresceu em convívio direto com os elementos vivos que o ajudaram a consolidar a cultura do Nordeste profundo. Alceu Valença assimilou a cultura e a música do agreste e do sertão a partir das raízes que a constituíram.

Pensando em tocarmos uma música nordestina, entre tantos compositores da região, escolhemos um medley, denominado “**Medley Alceu**”, com três das mais famosas músicas do virtuoso cantor e compositor, Alceu Valença, são elas: Anunciação, La Belle de Jour e Girassol. (Ver figura no Apêndice H)

Música 11 - Tropicália

O tropicalismo foi um movimento de ruptura que sacudiu o ambiente da música popular e da cultura brasileira entre 1967 e 1968. Os tropicalistas deram um histórico passo à frente no meio musical brasileiro. No Brasil, Caetano Veloso foi um dos ícones desse movimento; compôs inúmeras músicas que marcaram aquela época e que ainda hoje fazem muito sucesso.

Em 2016 a Orquestra Sinfônica de São Paulo (OSESP) juntamente com a Jazz Sinfônica de São Paulo haviam participado do famoso festival “The Proms”, formalmente conhecido como “The BBC Proms” um festival anual de oito semanas que inclui Concertos e outros eventos que se realizam predominantemente no Royal Albert Hall, no centro de Londres. Naquele evento apresentaram um excelente arranjo, de autoria do compositor, arranjador e maestro brasileiro Rogério Duprat, da música “**Tropicália**” de Caetano Veloso. Para surpresa conseguimos a transcrição e adaptação para Banda de Música feita pelo músico carioca Carlos Alberto Oliveira da Silva. Com certeza interpretar essa música seria um dos nossos maiores desafios! (Ver figura no Apêndice I)

Música 12 - Hino dos Aviadores Brasileiros

Hino oficial da Força Aérea Brasileira, o **Hino dos Aviadores**”, é cantado em toda cerimônia militar pelos membros da Aeronáutica. Nas apresentações musicais das Bandas de Músicas da FAB é a última música a ser tocada como desfecho do evento. Seus versos retratam a altivez dos militares da FAB, a capacidade de enfrentar as adversidades oriundas das atividades militares e do constante risco de deparar-se com a tocaia da morte, porém, em todas as situações combatê-los sempre com ânimo forte!

Importante salientar que o Coral Jovem da Igreja Adventista apresentou ainda duas músicas sem a participação da Banda do CLA, sob a condução de seu Regente Titular, foram elas:

- Oh! Happy Day!
Letra e Música de Edwin R. Hawkins
- Hino da Batalha (Melodia Tradicional Americana)
Arranjo de Andrey Farias e Diego Silva

4.2 A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Definidas as metas, montamos uma equipe de trabalho e começamos a agir. O primeiro passo era conseguir um local para a apresentação, solicitamos, então, através de ofício uma vaga na pauta do Teatro Arthur Azevedo (*Ver Apêndice J*). Localizado no Centro da Cidade de São Luís o Teatro Arthur Azevedo foi edificado em estilo arquitetônico neoclássico e é o único exemplar verdadeiro desse estilo na cidade. No Brasil, o neoclássico foi difundido com a chegada da missão artística francesa, trazida por Dom João VI em 1816. No Rio de Janeiro, a primeira edificação no estilo neoclássico só ocorreu em 1819. Palco de grandes apresentações seria o local perfeito para nosso Concerto.

Inaugurado em 1º de junho de 1817, dois anos após a inclusão do Brasil ao Reino Unido de Portugal e Algarves, recebeu o nome de Teatro União. O projeto era grandioso. Na época, São Luís era a quarta maior cidade do Brasil e os 800 lugares do teatro representavam 5% da população local. Passou a ser chamado de Teatro Arthur Azevedo, na década de 20, em homenagem a um importante teatrólogo maranhense.

Após termos a confirmação de que a administração do Teatro havia atendido ao nosso pleito, foi definida a data do dia 21 de outubro de 2016 para a apresentação musical, às 20h. O passo seguinte era a formação da Banda.

4.2.1 A Formação da Banda

A Banda Marcial do CLA não dispunha de um quantitativo mínimo de instrumentistas para um evento de grande porte como o Concerto que pretendíamos apresentar. Além do mais, grande parte de seus integrantes eram músicos em nível médio. Era notório que precisávamos de exercícios específicos para estudos, além de reforço de colegas com mais experiências!

Sendo assim, optamos por solicitar apoio de músicos de três Bandas, mediante ofício enviado às suas corporações (*Ver figura no Apêndice J*). Os demais instrumentistas locais, a solicitação ocorreu mediante convite individual, assim sinalizados:

1. 03 (três) músicos integrantes da Banda de Música do então Vigésimo Quarto Batalhão de Infantaria Leve (24º BIL) do Exército Brasileiro (EB), hoje, Vigésimo Quarto Batalhão de Infantaria de Selva (24º BIS) localizado em São Luís (MA);
2. 05 (cinco) músicos integrantes da Banda de Música do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Maranhão;
3. 03 (três) músicos integrantes da Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Maranhão; e,
4. 05 (cinco) músicos expoentes da cidade de São Luís (MA).

Após a confirmação por parte dos músicos convidados da participação nos ensaios e na apresentação musical, foi-lhes enviado o calendário com as atividades, e iniciamos os ensaios. Criamos também um grupo temporário de mensagens, via aplicativo, o que facilitou e muito a troca de informações. Esse grupo foi desfeito no dia seguinte após o Concerto.

4.2.2 Os Ensaios

Para os ensaios adaptamos o Salão de Festas do Clube que fica no interior do quartel do CLA localizado no bairro próximo ao aeroporto de São Luís. Conseguimos cadeiras emprestadas do refeitório da unidade e utilizamos o som de eventos disponível no clube.

Outra providência importante era conseguirmos a liberação do pagamento dos Direitos Autorais das músicas que seriam tocadas, através do Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (ECAD), em São Luís. Enviamos um ofício explicando o motivo do evento (*Ver figura no Apêndice L*) e posteriormente conseguimos a liberação. Para fazer um evento público deve-se arrecadar todas as taxas correspondentes para que não haja imprevistos com a fiscalização durante o evento.

O teatro havia fornecido um modelo específico de ingresso, deveríamos, portanto, confeccionar o nosso a partir do modelo entregue, foi o que fizemos através da Seção de Comunicação Social do quartel (*Ver figura no Apêndice M*). Em seguida definimos a

sequência das músicas a serem apresentadas no Concerto e foi criada a arte do “folder”, que após aprovado pela coordenação, foi enviado à gráfica para que fosse impresso e, posteriormente, entregue à entrada do teatro antes do início do espetáculo. (Ver figura no Apêndice N)

Imprimimos todas as partes das músicas e as encadernamos, por voz e por instrumento, já na sequência que iriam ser tocadas no Concerto. Vale ressaltar que à medida que os músicos iam confirmando suas participações recebiam, por e-mail, as partes correspondentes ao que iriam tocar na Apresentação. Desta forma, para otimizarmos o tempo escasso para os ensaios, solicitamos que cada músico estudasse suas partes antes mesmo do início dos ensaios da banda. Com essa medida ganharíamos tempo na interpretação das músicas, pois muitos dos possíveis problemas técnicos e mecânicos que porventura viessem a aparecer já teriam sido solucionados pelo músico em seu estudo individual.

Tínhamos apenas três semanas de ensaios, totalizando 12 dias de trabalho. Os ensaios e os eventos foram distribuídos de acordo com o calendário a seguir:

Tabela 5 – Calendário Geral de Eventos.

EVENTO	OUTUBRO DE 2016	LOCAL	HORÁRIO
Ensaios	Dias: 03 a 06, 10, 11, 13, 14, 17 a 20	Centro Social do CLA	8h30min a 12h
Passagem de Som	Dia 21	Teatro Arthur Azevedo	16h
Apresentação	Dia 21	Teatro Arthur Azevedo	20h

4.2.3 O Ensaio Geral e a Apresentação Musical

Por termos conseguido apenas um dia disponível na pauta do Teatro, teríamos, então, que fazer a montagem do palco, passagem do som com ensaio geral e a apresentação musical nesse único dia, para tanto, elaboramos o cronograma a seguir.

Tabela 6 - Cronograma de atividades do dia da Apresentação

DATA	DIA	HORÁRIO	EVENTO
21/10/2016	SEXTA-FEIRA	8h	Montagem do Palco
		14h	Passagem do Som
		20h	Concerto (Militares e Convidados)

Sendo assim, às 7h da manhã do dia 21/10/2016 carregamos o caminhão com todos os materiais (estantes para partituras, som, microfones, cadernos de partituras, instrumentos musicais, material para a ornamentação, púlpito etc). Partimos do quartel para o teatro juntamente com uma equipe para ajudar na montagem. O teatro forneceu as cadeiras, a iluminação cênica disponível no palco, um técnico em iluminação e outro em som, além de praticáveis para colocarmos a bateria, a percussão, o backing vocal e o coral em cima. Montamos todo o palco pela manhã utilizando o mapa de palco que havíamos elaborado. (*Ver figura no Apêndice O*)

4.3 DADOS PARA AVALIAÇÃO

Foi criado uma ficha chamada “Plano de Observação” (*Ver apêndice A*) nela constavam alguns tópicos a serem observados durante as atividades, como por exemplo: assiduidade, pontualidade e os motivos, se houver; Dificuldades apresentadas durante a passagem de determinada música, tais como: Intensidade, Afinação, Interpretação, Andamento, Leitura Rítmica, Dinâmica e Problemas com as Partes das Músicas.

Pretendíamos com esses dados tentar corrigir os problemas para maior aproveitamento do tempo e otimização das atividades. Tínhamos apenas 12 ensaios, não podíamos postergar as tentativas de solução das dificuldades apresentadas, por isso a ideia era que no próximo encontro, após análise, no final da atividade, dos dados observados, levarmos uma possível solução e aplicá-la. Tudo isso era reavaliado ao final do dia e feita as devidas correções, se necessário.

5. ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

5.1 DO PROCESSO LOGÍSTICO

Ao final de cada atividade preenchíamos o Plano de Observação (*Ver Apêndice A*) que fornecia dados para avaliarmos os problemas encontrados. Na primeira semana de ensaios registramos problemas de pontualidade e assiduidade, por exemplo, com os músicos convidados pelos mais variados motivos. A partir da segunda semana esses problemas foram corrigidos pois, conseguimos apoio de uma viatura para fazer o translado no início e no término dos ensaios. Elaboramos uma rota e os interessados esperavam em um ponto previamente estabelecido. Esses músicos criaram um grupo de mensagens, via aplicativo, especificamente para esse fim, facilitando, com isso, a comunicação e ajudando na logística dos deslocamentos.

Alguns músicos apontaram que faltavam as segundas partes de várias músicas em seus Cadernos, o que foi solucionado na primeira oportunidade. Vale lembrar que para otimizar os ensaios as partes foram enviadas, por e-mail e com antecedência, a todos os músicos que iriam fazer parte da Apresentação. Que também foram confeccionados cadernos com as partes das músicas, separados por voz e por instrumento musical, na sequência que iriam ser tocadas no Concerto.

5.2 DO PROCESSO DOS ENSAIOS

Outros aspectos apontados no Plano de Observação eram os técnicos musicais. Problemas com a oscilação de andamento, dinâmica, afinação e intensidade foram registrados em nove das doze músicas. Como era o regente, marquei os trechos das músicas onde identificamos esses problemas e intensificamos o ensaio no ponto específico, sem a preocupação de ensaiar toda a música até que as dificuldades fossem vencidas. Como a qualidade técnica musical do grupo era boa, sem muito sacrifício, os problemas iam sendo resolvidos rapidamente!

Em nosso planejamento inicial, durante os ensaios (início 8h e término 12h), deveria haver uma parada de trinta minutos para o lanche, às 9h 30min. Sendo assim, teríamos o primeiro momento de ensaio de 1h 30min e o segundo, de 2h. Porém, no decorrer da primeira semana, constatamos que não estávamos conseguíamos parar apenas 30min para o lanche, pois os naipes estavam utilizando um tempo além desse horário de intervalo para resolverem problemas técnicos musicais (leitura rítmica, dinâmica entre outros) com isso, postergavam o início do segundo tempo de ensaio. Realmente faltou pensarmos em um momento para o ensaio dos naipes! Decidimos então, a partir do quinto dia de ensaio, oficializar esse tempo, não previsto inicialmente, estendendo o intervalo para 1h, desta maneira os músicos conseguiram fazer o lanche e reunirem-se, logo em seguida, com seus naipes, para resolverem os problemas surgidos. O tempo designado para o ensaio dos naipes contribuiu para uma melhoria considerável no resultado final das músicas.

Além de termos disponibilizado no grupo de mensagens criado, via aplicativo, todos os áudios originais das músicas a serem tocadas para facilitar a interpretação, a leitura, a dinâmica durante os estudos, gravávamos, em vídeo, todos os ensaios, disponibilizando-os, da mesma maneira, no grupo de mensagens. Esse feedback do resultado dos ensaios serviu para um aprimoramento da regência e de todo grupo pois, quase que em tempo real, podíamos verificar o resultado do trabalho. Muitas vezes o músico preocupa-se apenas com o seu instrumento durante a execução e na gravação pode-se observar melhor como o seu instrumento soa junto com toda banda. Ensaiar a Banda no mesmo dispositivo que estaria no dia da apresentação também

contribuiu para que cada músico pudesse referenciar-se e melhorar a comunicação entre eles e, principalmente para as marcações da regência.

Como a maioria dos músicos que estavam participando do evento nunca tinham tocado juntos, sabíamos que nos primeiros ensaios poderiam ocorrer alguns problemas técnicos de conjunto, sendo assim, adotamos a estratégia de inicialmente começarmos com as músicas que julgamos ser as “mais fáceis” de serem tocadas. Assim sendo, as músicas de maior grau de dificuldade seriam ensaiadas mais à frente quando o grupo estivesse mais entrosado. Utilizando essa regra deixamos para ensaiar, por último, a música Tropicália de autoria de Caetano Veloso, uma transcrição e adaptação para Banda de um arranjo feito exclusivamente para uma orquestra, pois sabíamos que teríamos um pouco mais de trabalho para interpretá-la e assim precisaríamos que o grupo estivesse muito entrosado.

Podemos observar que à medida que passavam os dias e aumentavam, por conseguinte, o número de encontros, as dificuldades iam sendo superadas. Essa estratégia foi essencial para quando chegou o momento, enfim, de ensaiarmos a música que deixamos por último, que teoricamente seria a mais dificultosa, Tropicália. Contudo, a performance do grupo foi surpreendente e conseguimos finalizá-la em poucas horas.

5.3 DO ENSAIO GERAL

Tínhamos a ideia de que conseguiríamos ensaiar, pelo menos, um trecho de cada uma das músicas no Ensaio Geral que aconteceria no palco do Teatro, no tarde do dia da apresentação, porém, por motivos alheios à nossa vontade, isso não pode ocorrer. Estavam ocorrendo picos de energia na rede elétrica que alimentava o teatro e, portanto, todas as luzes e os aparelhos de arcondicionado tiveram que ser desligados até que se reestabelecesse a tensão elétrica da rede. Tivemos que interromper o ensaio geral por mais de uma hora, pois o teatro não dispunha de gerador à época.

Sanada a pane da rede elétrica retomamos o ensaio geral e iniciamos, logo em seguida, os testes nos microfones para posicioná-los e timbrarmos os instrumentos que seriam microfonados. Devido ao atraso, a previsão de terminarmos o ensaio geral que seria às 17h foi postergada para as 18h.

Outro ponto que remete à logística, porém, só descobrimos no dia do ensaio geral, foi que o Teatro não dispunha de um cabo HDMI de 50m para ligar o nosso projetor. Havia o suporte fixado na régua do cenário, porém o cabo anterior havia sido retirado, pois não estava mais funcionando e não havia outro para substitui-lo. Isso era um problema! Passaríamos vídeos durante a execução de algumas músicas. Encontrar um cabo HDMI de 50m poucas horas antes da apresentação não seria uma tarefa fácil. Numa ida a algumas lojas de componentes eletrônicos descobrimos que adquirir um cabo deste tamanho somente seria possível por encomenda, poder-se-ia até confeccioná-lo, porém, não tínhamos tempo hábil para isso!

Por sorte um dos músicos conhecia uma empresa de filmagem que poderia alugar um cabo deste tamanho, caso tivesse! Fizemos contato e descobrimos que tinham, após as tratativas comerciais trouxeram-no até o teatro. Entretanto, não em tempo de poder utilizá-lo no ensaio geral.

5.4 DA APRESENTAÇÃO MUSICAL

A apresentação foi um reflexo do trabalho que tínhamos desempenhado durante as três semanas que antecederam-na. A banda mostrou-se muito concentrada, não havia clima de tensão, todos sabiam o que deveria fazer. Alguns erros existiram, é claro, porém imperceptíveis e não ofuscaram o brilho da noite.

Iniciamos o espetáculo com as cortinas fechadas, os locutores iniciam suas falas introdutórias e ao anunciar a banda iniciamos a música de abertura, as cortinas abriram-se, conseguimos terminar a música sincronizada com o vídeo que estava sendo projetado. Ao final da música em retribuição aos aplausos da plateia ficamos de pé, como havíamos ensaiado e retornamos ao assento. A primeira música é sempre a mais tensa, afinal a plateia está ali, bem perto, todos te olhando, filmando,

fotografando... a tensão vai passando aos poucos, à medida que as coisas vão dando certo, é claro!

Um ponto negativo foi a projeção. Como no ensaio geral, com a passagem de som, não pudemos testar e ensaiar com a projeção pela falta do cabo DMI, problema já relatado acima, o técnico responsável pela operação do projetor, em muitas músicas, teve algumas dúvidas do momento de iniciar e parar a projeção, também não soube ajustar o que deveria ser projeto fora da imagem do projetor, resultado: em vários momentos aparecia no telão imagens diferentes das que deveriam aparecer. Na filmagem do Concerto é possível notarmos a falta de sincronismo da projeção com o som da banda e até mesmo, uma sequência de vídeos que foi invertida.

5.5 DA ENTREVISTA

Na semana seguinte ao evento, a fim de contemplar o número possível de informações, percebi a necessidade de incluir na investigação relatos pessoais, obtidos de modo mais direto, para tanto, elaboramos e realizamos, com parte dos integrantes do grupo, uma entrevista semiestruturada (*Ver Apêndice B*) onde continham perguntas objetivas e abertas sobre a participação individual de cada um e o Concerto em geral.

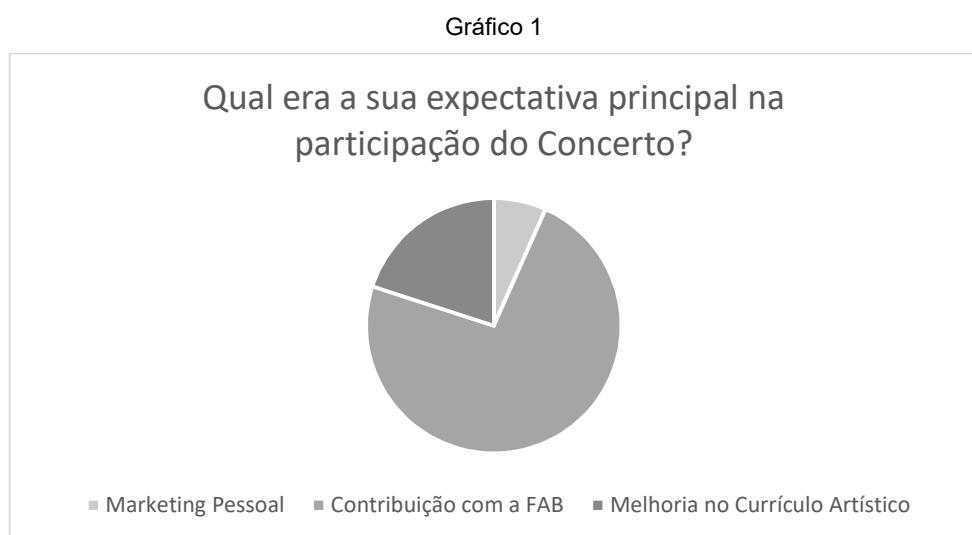
Para Bresler, as entrevistas semiestruturadas, elaboradas a partir de tópicos e questões previamente organizadas, permitem uma maior margem para analisar e para seguir a opinião do entrevistado acerca daquilo que é importante. (BRESLER, 2000, p. 9).

O objetivo era entrevistar alguns músicos/cantores que participaram do evento, para que respondessem questões referentes ao tipo de envolvimento dispensado por eles durante o período; as expectativas com relação ao resultado do Concerto; o que mais o atraiu para aceitar o convite; qual foi a disponibilidade de tempo de estudos diários para vencer o repertório a ser tocado no Concerto entre outras.

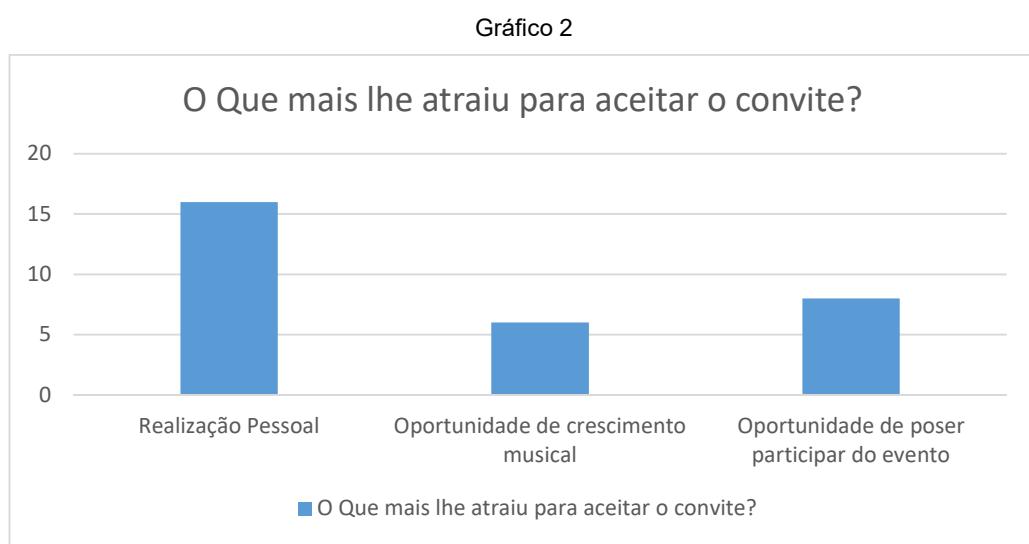
Elaboramos o questionário da entrevista no Google Forms e o enviamos por e-mail, assim que respondido, retornavam para o e-mail designado no programa.

Abaixo apresentamos quatro gráficos das respostas recebidas.

No Gráfico 1 está representado as respostas da pergunta: Qual era a sua expectativa principal na participação do Concerto? Foram dadas três alternativas e a resposta de maior pontuação foi “contribuição com a FAB”.

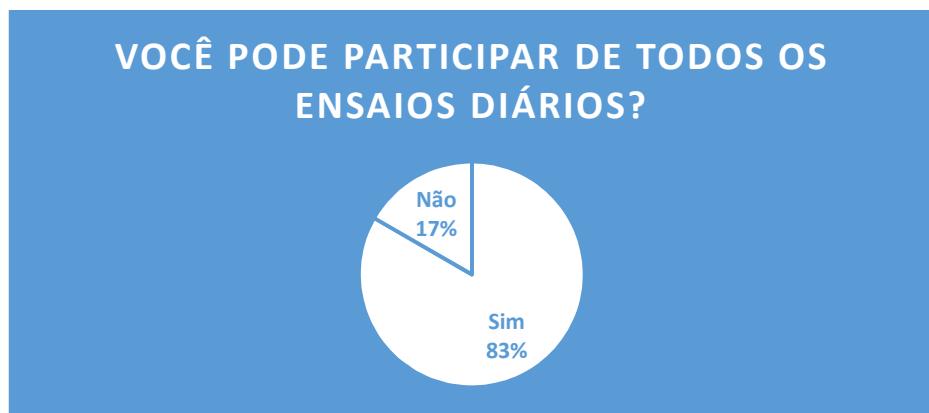


No Gráfico 2 as respostas que foram dadas para a pergunta: o que mais lhe atraiu para aceitar o convite? Realização Pessoal obteve maior pontuação.



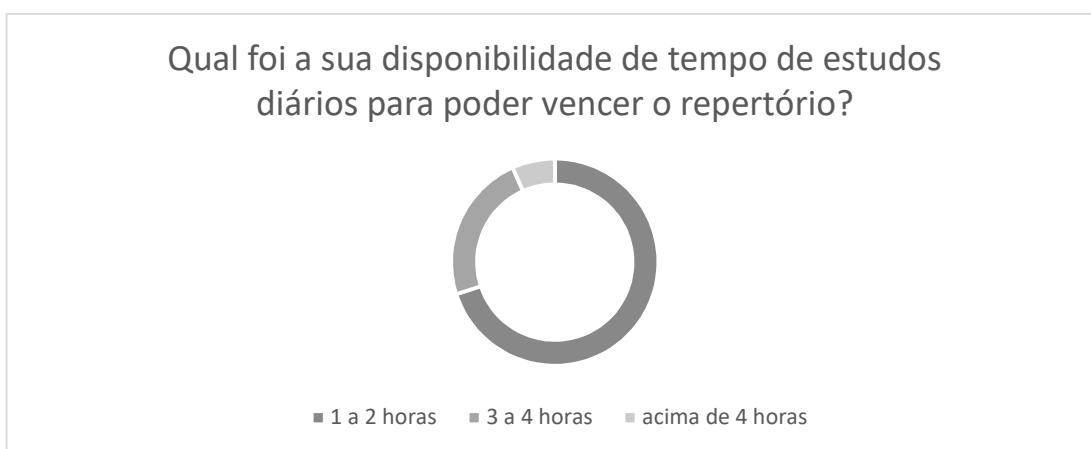
O Gráfico 3 retrata as respostas da pergunta: Você pode participar de todos os ensaios diários? Oitenta e três por cento disse que sim e dezessete por cento disse que não.

Gráfico 3



No Gráfico 4 traz as respostas da pergunta: Qual foi a sua disponibilidade de tempo de estudos diários para poder vencer o repertório? A grande maioria dos entrevistados disse que estudou de 1 a 2 horas diariamente.

Gráfico 4



As respostas das entrevistas serviram para se obter um parâmetro geral das atividades durante os ensaios diários até o dia da Apresentação do Concerto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para cumprir o nosso objetivo geral - descrever o processo de construção dos ensaios e da Apresentação Musical do Concerto em Homenagem à Semana da Asa 2016 realizada por uma Banda de Música Militar Brasileira – traçamos quatro objetivos específicos. Inicialmente estes foram representados pela apresentação de uma breve retrospectiva histórica das Bandas de Música no Brasil, conceituando a Banda de Música, as Bandas nas Instituições Sociais e Militares, além da breve descrição sobre as Bandas Militares no Contexto Social e o Repertório das Bandas Militares. Em seguida, abordamos as Bandas nas Organizações Militares da Força Aérea Brasileira (FAB), contextualizando esta Instituição Militar, o seu Centro de Lançamento de Alcântara e a Banda Marcial do Centro de Lançamento de Alcântara.

Mas, para responder ao nosso problema de pesquisa - Como organizar a Apresentação da Banda de Música da Aeronáutica, pertencente ao Centro de Lançamento de Alcântara, em homenagem à Semana da Asa 2016, apesar de adversidades, o curto espaço de tempo e poucos músicos habilitados? – traçamos e descrevemos dois objetivos referentes aos preparativos para o Concerto em foco, sinalizando a implantação do Projeto, a Escolha do Repertório e a Descrição das 12 Músicas. Em seguida, descrevemos sobre a implementação desse Projeto, sinalizando a Formação da Banda, os Ensaios Comuns, o Ensaio Geral e, finalmente, a Apresentação do Concerto. Após realizado estas etapas, fizemos a Avaliação do nosso trabalho.

Nesta Avaliação apresentamos os resultados - do processo logístico, dos ensaios comuns, do ensaio geral e da apresentação, além da entrevista que realizamos com os envolvidos diretos. Neste sentido, podemos observar que para a efetivação da apresentação do Concerto em foco, foi necessário colocar em prática variadas competências por nós adquiridas em formação universitária e militar, assim como músico instrumentista, músico educador e militar. Estas competências envolveram Conhecimentos, Procedimentos e Atitudes variadas, tanto musical, quanto educacional e militar. Todas estas competências se entrelaçaram para a construção de um objetivo único – O Concerto.

Importante mencionar que, durante nossa formação universitária, tivemos a oportunidade de estudar variadas disciplinas que facilitaram a realização das nossas atividades como – regente, compositor, arranjador, copista, instrumentista, historiador, educador, entre outras. Mas, quanto aos conhecimentos de Banda Militar, só foi possível adquirir nossa competência inicial e básica, estando como militar na instituição afim. Neste sentido, sugerimos que nos cursos de Licenciatura em Música e que os professores ofereçam e estimulem aos seus estudantes interessados, a realizarem Disciplinas Optativas referentes à Banda de Música em variados contextos. Haja vista que muitos ingressos nesta modalidade de Curso são oriundos de Bandas Musicais, Bandas Musicais Militares e/ou Grupos Musicais religiosos.

Por fim, comemorar a Semana da Asa com uma Apresentação Musical do nível que foi proporcionada ao efetivo do Centro de Lançamento de Alcântara (MA), enche-nos de orgulho, pois demonstra a capacidade de superação de cada integrante da Banda de Música e dos músicos convidados. Como “educador musical” salientamos a efetiva contribuição que a Universidade nos proporcionou enquanto formação acadêmica para que pudéssemos ter as competências referentes a elaboração do Projeto, sua implantação, implementação e avaliação de todas as etapas desta atividade maior – O Concerto em Homenagem à Semana de Asa 2016.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Hermes de. **O b da Banda**, 2.ed. São Paulo, 1986.

A Musicologia no COMAER. Disponível em:
<<http://www2.fab.mil.br/incaer/index.php/musicologia>>. Acesso: 22 abr. 2018.

Base de Alcântara. Disponível em:
<http://www.senado.leg.br/comissoes/cre/ap/AP20090701_Base_Alcantara.pdf>. Acesso: 25 mar. 2018.

BENEDITO, Celso José Rodrigues. Banda de Música de Faria: perfil de uma banda civil através de uma abordagem histórica, social e musical de seu papel na comunidade. São Paulo, 2005. 117f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Artes). Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

BINDER, Fernando Pereira. **Bandas militares no Brasil:** difusão e organização entre 1808-1889. Dissertação (Mestrado) - São Paulo: UNESP, 2006.

BRESLER, Liora. Metodologias qualitativas de investigação em música. In: **Música, Psicologia e Educação**. Porto, 2000. p. 5-30.

CATARIN, Cristiano. **As irmandades religiosas – Fé e sociabilidade nas Minas Gerais do século XVIII.** Disponível em: <<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=765>>. Acesso em: 5 abr. 2018.

COSTA, Manuela Areias. Música e História: um estudo sobre as bandas de música civis e suas apropriações militares. In: Tempos Históricos, vol. 15, p. 240-260, 2001.

CÔRREA, Marco Aurélio da Cruz. **As competências demandadas dos integrantes das agremiações musicais da Policia Militar de Minas Gerais.** Dissertação Mestrado Profissional em Administração. Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo – FPL, Pedro Leopoldo, 2016.

DAYRELL, Juarez. O rap e o funk na socialização da juventude. In: **Educação e Pesquisa**, Jun. 2002, vol.28, no. 1, p.117-136.

DEL-BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: ideias para pensarmos a formação de professores de música. **Revista da Abem**, n. 8, p. 29-32, mar. 2003.

EISENHARDT, K. M. **Building Theories from Case Study Research.** The Academy of Management Review, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.

ERSKINE, James A.; LEENDERS, Michiel R.; MAUFFETTE-LEENDERS, Louise A. **Teaching with cases.** Ontario: University of Western Ontario. 1981.

Força Aérea Brasileira. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/forcas-armadas/forca-aerea-brasileira>>. Acesso em: 2 mai. 2018.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

História das Bandas de Música. Disponível em: <<http://www.funarte.gov.br/historia-das-bandas-de-musica/#ixzz4wMJCpm3t>>. Acesso: 2 out. 2017.

História Luso-Brasileira. Disponível em:

<<http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=233&sid=37>>. Acesso em: 6 abr. 2018.

LLEWELLYN, S.; NORTHCOTT, D. The “singular view” in management case studies qualitative research in organizations and management. In: **An International Journal**, v. 2, n. 3, p. 194-207, 2007.

Música Militar. Disponível em:

<<http://www.ecsbdefesa.com.br/fts/MUSICAMILITAR.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

PATTON, M. G. **Qualitative Research and Evaluation Methods**, 3 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002.

PENNA, Maura. O desafio necessário: por um educação musical comprometida com a democratização no acesso à arte. In: **Cadernos de Estudo – Educação Musical**, Belo Horizonte, n. 4/5, p. 15-29, 1994.

Por que os satélites costumar ser lançados a partir do equador. Disponível em: <<https://mundoestranho.abril.com.br/ciencia/por-que-os-satelites-costumam-ser-lancados-a-partir-do-equador/>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

SANTOS, Francisca Jacheline Penha. **Metodologia Científica - Tipos de Pesquisa - AULA 02.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=A9o0jAzQYIA>>. Acesso em: 24 dez. 2017.

Saiba a importância da localização de Alcântara para os lançamentos.

Disponível em:<<http://imirante.com/alcantara/noticias/2013/08/22/saiba-a-importancia-da-localizacao-de-alcantara-para-os-lancamentos.shtml>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

SCHWEBEL, Horst Karl. **Bandas, filarmônicas e mestres da Bahia.** UFBA, Centro de Estudos Baianos, p. 23-24, Salvador, 1987.

Veja em uma linha do tempo a história dos 30 anos do Centro de Lançamento de Alcântara. Disponível em:<

<<http://imirante.com/alcantara/noticias/2013/08/22/veja-em-uma-linha-do-tempo-a-historia-de-30-anos-do-centro-de-lancamento-de-alcantara.shtml>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

APÊNDICES

Apêndice A – Itens de Observação.

CONCERTO SEMANA DA ASA 2016

PLANO DE OBSERVAÇÃO

EVENTO:

Ensaio Ensaio Geral Apresentação

Data: / / 2018

1. Pontualidade no início das atividades, houve?

Sim Não

Por que? _____

2. Assiduidade dos nipes. Todos os nipes estavam completos?

Sim Não

Quais? _____

Motivo? _____

3. Dificuldades apresentadas durante a passagem das músicas, houve?

Sim, quais? Não

Intensidade Afinação Interpretação Andamento
 Leitura Regência Dinâmica Partes
Rítmica

Música: _____

Trecho: _____

Motivo: _____

Possível Solução: _____

Apêndice B – Modelo da Entrevista aos músicos participantes.

Identificação

1. Músico: () Militar () Civil

2. Qual instrumento musical você tocou no Concerto? Marque apenas o instrumento principal.

() Clarinete () Sax Alto () Sax Tenor () Trompa () Trompete () Trombone
() Guitarra () Teclado () Bateria.

3. De que maneira você foi convidado à participar do evento?

() Institucionalmente () Através de convite pessoal do regente () Outros

4. Em qual local você desempenha a função de músico? Marque apenas a ocupação principal.

() Igreja () Faculdade () Orquestra () Grupo de Câmara () Banda Popular
() Escola de Música.

Expectativa e convite

6. Qual era a sua expectativa na participação no Concerto? Marque apenas a expectativa principal.

() Marketing Pessoal () Contribuição com a Força Aérea () Melhoria do Currículo Artístico.

7. O que mais lhe atraiu para aceitar o convite?

() Realização Pessoal () Uma possível oportunidade de crescimento musical () A oportunidade de poder participar do evento

Disponibilidade de estudo e apresentação

7. Qual foi a sua disponibilidade de tempo de estudos diários para poder vencer o repertório a ser tocado no Concerto?

() 1 a 2 horas () 3 a 4 horas () acima de 4 horas.

8. Você pode participar de todos os ensaios diários/semanais e do ensaio geral?

() Sim () Não.

9. Como você avalia a sua participação no evento dando uma nota de zero a dez, onde zero significa muito insatisfeito e dez significa muito satisfeito. _____

Avaliação e Sugestão

10. Identifique aspectos positivos que você observou durante todo o evento.

11. Identifique aspectos negativos que você observou durante todo o evento.

12. Você tem sugestões para os próximos eventos?

() Sim () Não

13. Se você marcou SIM na questão anterior cite quais as suas sugestões.

Apêndice C – Figura: Partitura da Música In The Stone (p. 1).

IN THE STONE

GRADE

Letra e Música:David Foster,Allee Willis e Maurice Whithe
Transcr. Sgt Paulo

ROCK 4 = 156

f

© B Bad Bda Op Esp, Goiânia - GO,Cópia 3º Sgt Marcos Paulo da Silva

Apêndice D – Foto da participação do Coral Jovem Adventista na música Hallelujah.



Apêndice E – Fotos da homenagem aos ex-combatentes brasileiros durante a música Band of Brothers.



Apêndice F – Figura: Partitura do Tango “La Cumparsita” (p.1).

LA CUMPARSITA

1

PARTITURA

De: MATOS RODRÍGUEZ
Adaptação e Arranjo: Betovem Dias

♩ = 100

flauta

obô

clarinetas 1,2

clarinetas 3,4

clarone

fagote

sax alto

sax tenor

sax barítono

trompas

trompetes 1,2

trompetes 3,4

trombones 1,2

trombones 3,4

bombardino "C"

baixo elétrico

bateria

tímpano

cifras

♩ = 120

C/ SURDINA

pratos e carrilhão

Apêndice G – Figura: Partitura da Música Corazón Partío (p.1).

Score

Corazón Partío
Alejandro Sanz

Adpt: Sgt Andrade

Flute

Clarinet in B_b 1

Clarinet in B_b 2

Alto Sax

Tenor Sax

Baritone Sax

Horn in F

Trumpet in B_b 1

Trumpet in B_b 2

Trombone 1

Trombone 2

Apêndice H – Figura: Partitura da Música Medley Alceu (p.1).

MEDLEY ALCEU
Anunciação, La Belle de Jour and Girassol

Arr.: Laudemir Ramos

Alceu Valença

= 100

(Anunciação)

Flauta

Clarinete alto em Mi

Clarinete em Sib

Saxofone soprano

Saxofone alto

Saxofone alto

Saxofone tenor

Saxofone tenor

Saxofone barítono

Fagote

Trompa em Fa

Trompete em Sib

Trompete em Sib

Trombone tenor

Trombone tenor

Trombone baixo

Eufônio

Sousafone em Mi

Sousafone em Sib

Bateria

Triângulo

Basso elétrico

Contato
ramoslaudemir@gmail.com

Apêndice I – Figura: Partitura da Música Tropicália (p.1).

- Tropicália -
Caetano Veloso

Música de Caetano Veloso.
Arranjo de Raul Seixas.
Arranjo e direção musical para banda de
Caetano Veloso Banda de Música
Brasília 04/03/2010.

A

A

Apêndice J – Figura: Ofício solicitação do Teatro.



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
CENTRO DE LANÇAMENTO DE ALCÂNTARA

Rodovia MA 106 KM 07
Alcântara - MA- CEP 65250-000

Tel: (98)3311-9000 / Fax: (98)3311-9292 / e-mail: protocolo@cla.aer.mil.br

Ofício nº 1/BMA/4723
Protocolo COMAER nº 67710.005232/2016-94

Alcântara, 20 de maio de 2016.

A Sua Senhoria o Senhor
CELSO BRANDÃO
Diretor do Teatro Arthur Azevedo
Rua Godofredo Viana, 132, Centro
São Luís - MA. CEP 65015-160

Assunto: Concerto da Banda de Música do CLA.

Senhor Diretor,

1. Cumprimentando respeitosamente Vossa Senhoria, informo que o Centro de Lançamento de Alcântara promoverá, no decorrer do mês de outubro de 2016, eventos comemorativos ao Dia do Aviador e da Força Aérea Brasileira (FAB). Nesse sentido, objetivando divulgar os trabalhos desenvolvidos pela FAB, e fomentar na comunidade ludovicense o interesse pela cultura Aeronáutica, esta Direção tem a intenção de realizar, no dia 19 de outubro deste ano ou outra data, no mesmo mês, conforme disponibilidade da pauta do teatro, o tradicional “Concerto da Banda de Música do Centro de Lançamento de Alcântara - CLA”.
2. A fim de proporcionar aos músicos dessa organização as melhores condições para o desempenho de talentos, imaginou-se a realização do aludido evento em um ambiente cultural adequado, motivo pelo qual submeto a Vossa Senhoria a presente consulta, no sentido de solicitar desta Diretoria a possibilidade de utilização do Teatro Arthur Azevedo para a referenciada apresentação musical.
3. Caso seja possível o atendimento ao pleito em questão, solicitamos, igualmente a essa Diretoria, que se avalie a possibilidade de oferecer apoio de Sonorização, Tablados e Iluminação para os 30 (trinta) componentes da Banda de Música, além da isenção da taxa de ocupação do Teatro, conforme cronograma abaixo:

(FL 2/2 do Ofício Externo nº 1/BMA/4723 - CLA, de 20 MAIO 2016, Prot nº 67710.005232/2016-94)

DATA	HORÁRIO	EVENTO
17 de outubro de 2016	13 h – 22 h	Montagem do Palco
18 de outubro de 2016	13 h – 22 h	Passagem de Som e Ensaio Geral
19 de outubro de 2016	20 h 30 min	Concerto Sinfônico

4. Na ocasião, aproveito a oportunidade para convidar Vossa Senhoria e digníssima família para o evento. Sem mais para o momento, coloco à disposição para outros esclarecimentos que se fizerem necessários o Sargento C. Menezes através do telefone 98 99200-1569, e reitero os mais elevados protestos de estima e consideração, reafirmando o propósito de colaboração entre as Instituições representadas.

Respeitosamente,

CLÁUDIO OLANY ALENCAR DE OLIVEIRA Coronel Aviador
Diretor do Centro de Lançamento de Alcântara

Apêndice K – Figura: Ofício solicitando o apoio de músicos do Exército (24º BIL).



**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
CENTRO DE LANÇAMENTO DE ALCÂNTARA**

Rodovia MA 106 KM 07
Alcântara - MA- CEP 65250-000

Tel: (98)3311-9000 / Fax: (98)3311-9292 / e-mail: protocolo@cla.aer.mil.br

Ofício nº 3/BMA/7881
Protocolo COMAER nº 67710.008834/2016-01

Alcântara, 20 de setembro de 2016.

A Sua Senhoria o Senhor
CARLOS FREDERICO DE AZEVEDO Ten Cel Inf
Comandante do 24º Batalhão de Infantaria Leve
Avenida São Marçal, s/nº, João Paulo, São Luís - MA. CEP 65030-000
Fones: (98) 3243-1422

Assunto: Solicitação de Músicos para o Concerto do Dia dos Aviadores.

Senhor Comandante,

1. Ao cumprimentar Vossa Senhoria, participo que esta Organização Militar, por intermédio de sua Banda de Música, realizará no dia 21 de outubro do corrente ano, às 20 h, no Teatro Arthur Azevedo, o já tradicional Concerto alusivo ao Aniversário da Força Aérea e Dia dos Aviadores Brasileiros. Pela magnitude do evento junto à sociedade ludovicense, consulto a possibilidade de disponibilizar os militares abaixo relacionados para participarem dos ensaios e da apresentação musical, conforme calendário a seguir. Esses militares são do efetivo da Banda de Música desta distinta Corporação.

SGT BASTOS (Sax Tenor)	SGT RONALD (Guitarra)
CB ADRIANO (Trombone)	CB RICARDO (Sax Alto)

EVENTO	OUTUBRO 2016	LOCAL	HORÁRIO
ENSAIOS	Dias: 03 a 06, 10, 11, 13, 14, 17 a 20.	Centro Social do CLA - Tirirical	08h30min - 12h
PASSAGEM DE SOM	Dia: 21	Teatro Artur Azevedo	16h
APRESENTAÇÃO	Dia: 21	Teatro Artur Azevedo	20h

Apêndice L – Figura: Ofício ao ECAD.



**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
CENTRO DE LANÇAMENTO DE ALCÂNTARA**

Rodovia MA 106 KM 07
Alcântara - MA- CEP 65250-000

Tel: (98)3311-9000 / Fax: (98)3311-9292 / e-mail: protocolo@cla.aer.mil.br

Ofício nº 7/BMA/8295
Protocolo COMAER nº 67710.009325/2016-98

Alcântara, 10 de outubro de 2016.

A Sua Senhoria o Senhor
LUÍS FERNANDO CALVET
Gerente da Unidade do ECAD - MA
Av. Prof. Carlos Cunha, nº 1, Medical Jaracati,
1º Andar, Bairro Jaracati. São Luís - Ma

Assunto: Concerto Semana da Asa 2016 - CLA. Direitos Autorais.

Senhor Gerente,

1. Ao cumprimentar Vossa Senhoria, levo ao vosso conhecimento que o Centro de Lançamento de Alcântara (CLA) promoverá, no decorrer do mês de outubro de 2016, eventos comemorativos ao Dia do Aviador e da Força Aérea Brasileira (FAB). Nesse sentido, objetivando divulgar os trabalhos desenvolvidos pela FAB, e fomentar na comunidade ludovicense o interesse pela cultura aeronáutica, esta Direção realizará, no dia 21 de outubro deste ano, às 20 h, no Teatro Arthur Azevedo um Concerto por intermédio de sua Banda de Música.

2. O evento terá como público alvo militares do efetivo das Forças Armadas e Auxiliares, dependentes e familiares. Na oportunidade, ex-combatentes da Força Expedicionária Brasileira que atuaram na Segunda Grande Guerra Mundial, serão homenageados por seus feitos heroicos com canções militares.

3. Informo ainda que não haverá cobrança de bilheteria por se tratar de evento destinado ao público interno; que o Teatro Arthur Azevedo, através de seu diretor, concedeu isenção do pagamento da pauta; e que os músicos e cantores convidados não receberão cachê. Além disso, serão arrecadados alimentos não perecíveis para serem designados a instituições carentes.

4. Face ao exposto sobre o caráter do espetáculo, solicito a Vossa Senhoria que autorize a isenção do pagamento dos Direitos Autorais das músicas constantes na relação abaixo que serão executadas no referido evento.

Apêndice M – Figura: Ingresso do Teatro.



Apêndice N – Figura: Folder Concerto.



CENTRO DE LANÇAMENTO DE ALCÂNTARA

FICHA TÉCNICA

DIRETOR DO CENTRO DE LANÇAMENTO DE ALCÂNTARA
Cel Av Cláudio Olany Alencar de Oliveira

COMANDANTE DA COMPANHIA DE POLÍCIA ISOLADA
Cap Inf Walter Leonardo Baptista de Oliveira Sant'Angelo

Direção de Palco
2º Ten Ped Ana Cláudia de Jesus Menezes

Produtor Musical e Regente da Banda de Música
IS SMU 41 Cláudio Souza Menezes

Regente Adjunto da Banda de Música
IS SMU 36 Arisvaldo Assunção Leite

EFETIVO

Violino:	Cv Gilberto	Trombone:	Sgt PM Júnior
Flauta:	Cb Gaspar	Sd BM Adriano	CB Santana
	Cv Paulo	CB EB Adriano	Sd Martinho
Clarinetes:	ST BM Martins	Teclado:	Sgt Andrade
	Sgt BM Daniel	Baixo Elétrico:	Sd PM Lionel
	Sd BM Danilo	Guitarra:	SO Júlio César
	Sd Wylliamdycson	Percussão:	Sgt EB Ronald
Sax-Alto	Cv Moisés	Bateria/Percussão:	Cv Flávio
	Ten Marlon		Sgt Ronnan
	Sgt PM Orisvaldo		Sd PM Carvalho
	CB EB Ricardo		Sd BM Aranha
	Sd Hamilton		Cv Richard
Sax-Tenor:	Sgt EB Bastos	BackVocal:	Cv Felipe Lima
	Sd BM Nascimento		Cv Priscyla Fontenelles
Trompa:	Sd BM Valberlino		Cv Rayane Sousa
	Cv Jairo	Cantor:	Ten BM Henrique
Trompetes:	Sgt Arisvaldo		(Medley Alceu / Corazón Partío)
	Cb J. Maia		Cv Kadu Ribeiro
	Cb Filinélio		(Burguinchinha)
	Sd PM Pessoa		



REPERTÓRIO

ABERTURA - IN THE STONE
Música: David Foster, Allee Willis e Maurice White

1 - **Brasileirinho**
Autor: Waldyr Azevedo / Arranjo: Sgt Wladimir

Solistas: Sgt Maia Júnior (Cavaquinho)

2 - **Ballelojjan (uma Ilha Shriki)**
Música: Leonard Cohen / Arranjo: Michael Brown

Participação: Coral Jovem da Igreja Adventista

3 - **Un Happy Day!**
Letra e Música: Edwin R. Hawkins

Coral Jovem da Igreja Adventista

4 - **Mil da Batalha (Melodia Tradicional Americana)**
Arranjo: Andrey Farias e Diego Silva

Coral Jovem da Igreja Adventista

5 - **Band of Brothers**
Autor: Michael Kamen

6 - **La Cumparsita (Fangó)**
Autor: Matos Rodriguez / Adaptação e Arranjo: Betovem Dias

Participação: Casal de Dançarinos

7 - **Burgoesinha**
Música: Seu Jorge / Arranjo: Rogério Leitum

Interpretação: Kadu Ribeiro

8 - **Simoun**
Autores: Italo Shur e Rob Thomas

Solistas: Sgt EB Ronald (Guitarra)

9 - **Medley Alceu (Innunciação, La Belle de Jour e Girassol)**
Autor: Alceu Valença / Arranjo: Laudemir Ramos

Solistas: Ten BM Henrique

10 - **Some o' Turques' Theme**
Autor: Ramim Djawadi

Arranjo: Laudemir Ramos

11 - **Burzum Paríu**
Música: Alejandro Sanz / Adaptação: Sgt Andrade

Interpretação: Ten BM Henrique

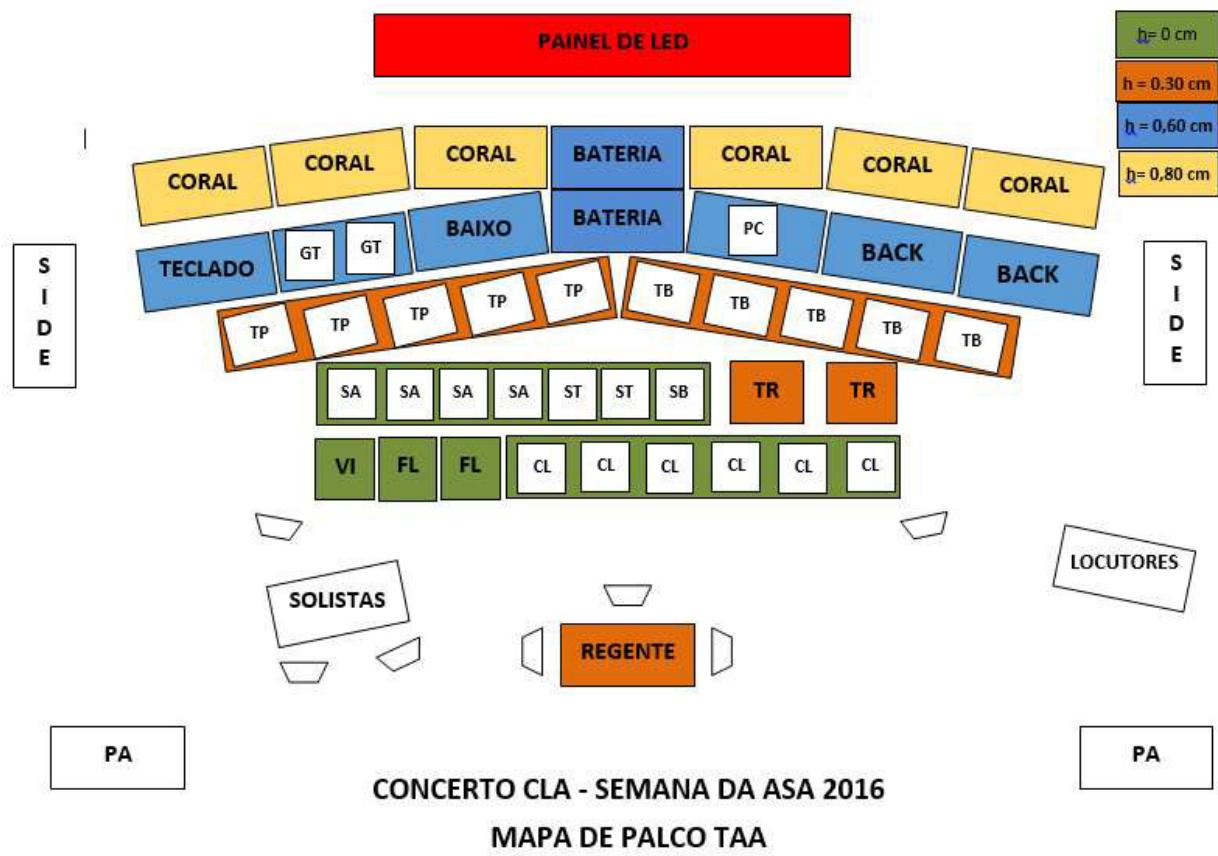
12 - **Itapuá**
Música: Caetano Veloso / Arranjo: Ruriá Duprat

Adaptação: Carlos Alberto

ENSAIO
(HINO DOS AVIADORES)

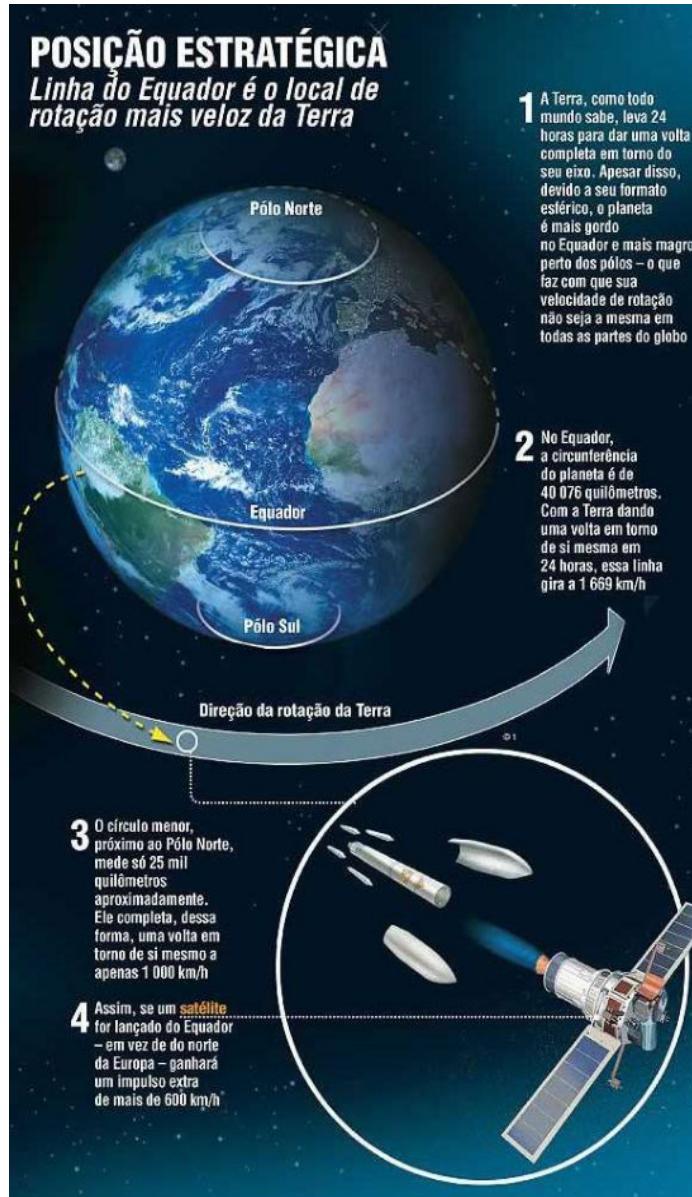
Letra: Armando Serra de Menezes / Música: João Nascimento

Apêndice O – Figura: Mapa de Palco.



ANEXO

Anexo A – Figura: Posição Estratégica da cidade de Alcântara - MA.



Fonte: Revista Mundo Estranho: Por que os satélites e foguetes costumam ser lançados a partir da linha do Equador? Disponível em: <http://moz-artigos.blogspot.com/2013/03/por-que-os-satelites-e-foguetes.html> Acesso: 22 maio 2017.